

ACRE

O Acre
lembra

Rodovia Transoceânica

Liga o Brasil de hoje
ao Brasil do futuro.

O Acre
lembra

AGROPECUÁRIA TROPICAL

ISSN 0101-1758

Nº. 98 - Maio-1994

GOVERNO DO
ESTADO DO

acre

Integração. É tempo de paz e trabalho

*Um novo mundo
para a pecuária*



Nesta edição:

A Índia
vai muito,
muito, muito bem!

100 fotos inéditas.

Apoio



BAMERINDUS

**Uberaba Internacional,
de fato**



EXPO. AGROPECUÁRIA

do Estado de Goiás

• 9ª INTERNACIONAL DE ANIMAIS

GOIÂNIA DE 14 A 29 MAIO 94



**A MAIOR EXPOSIÇÃO
AGROPECUÁRIA DO PAÍS**



SOCIEDADE GOIANA
DE PECUÁRIA
E AGRICULTURA



PRESENTE EM TODOS
OS MOMENTOS



UMA PAIXÃO NACIONAL

AGROPECUÁRIA TROPICAL

Fundador: Virgílio de Faria Leite Neto, com "PARAIBA PECUÁRIA" em 1975, denominado "O Patrocinador do Zebu Nordestino", seqüenciado por "AGROPECUÁRIA TROPICAL", fundada por Rinaldo dos Santos, em Janeiro de 1980.

Edição: Agropecuária Tropical nº 98

DIRETORIA: Marco Antônio Pinheiro, Sebastião José da Motta, Alberio Pereira Nunes Filho

DIREÇÃO EXECUTIVA: Rinaldo dos Santos
Pesquisas Editoriais: Denise de Abreu Ribeiro - Revisor para Zootecnia: Paulo Roberto M. Leite - Tradução: José Antonio dos Santos - Fotografia: Euripedes Araújo, Rinaldo dos Santos, Rubens Salles, Pedro Lima - Assessoria Administrativa: Sinomar Antunes Oliveira - Administração: Jadir Aparecido Bisson - Circulação/Editoração: Rônildo Cosar de Moura

COLABORADORES EDITORIAIS:

Sinval Palmeira, Hugo Prata, Euripedes Oliveira, Jorge Coelho, Huascar do Vale, Santo Lundrelli, Manoel Dantas Vilar Filho, Tito Victor, Paulo Roberto Miranda Leite, Gugé Ferezi, Eduardo Almeida, José Nivaldo, José Marinho Peres, Antônio Ernesto W. do Salvo.

DEPARTAMENTO COMERCIAL:

SEDE: UBERABA-MG - Editora Agropecuária Tropical Ltda - Rua Tristão de Castro, 61 - CEP: 38010-250 - Cx. Postal: 606 - Fone: (034) 333-9788 / Fax: (034) 312-7290.

Representantes:

- Euripedes G. Araújo (Tinafar) - (034) 332-5902
- Rubens Salles - (034) 332-5149 / 333-8061
- Fauzi Abrão - (034) 332-5296
- Raulian Novais Vieira - (034) 333-9209
- Artur Carlos Colenghi
- Roberto Pinheiro - (034) 312-1843
- José Henrique Pereira - (034) 333-1698

BELO HORIZONTE-MG - Rua Camilo de Brito, 291 - CEP: 30730, Fone: (031) 464-9848/462-4525 - Marcelo Eustáquio Cordeiro Andrade.

FORTALEZA-CE: Rua Senador Pompeu, 834 s/ 323, CEP: 60025, Fone: (085) 226-7164 - José Maria da Silva

Andradina, SP: Rua Evandro Calvoso, 545 - Tel: (017) 22-1258 - Sidney Novaes.

SÃO PAULO-SP: Rua Goianases, 128 - Campos Elizios - CEP: 01204 - Fone: (011) 852-2179 - Ivânia e Carlos Frederico.

RIO DE JANEIRO: Rua Princesa Isabel, 15 - Araruama-RJ - Ricardo Vaz Galdas

SALVADOR-BA: Antonio Jorge Moura Fone/Fax: (071) 240-6156 / Magda Lúcia K. Brito - Rua Pará, 465/301 - CEP: 41160 - Fone: (071) 321-3866/248-2579.

REPRESENTAÇÕES NO EXTERIOR:

ÁFRICA DO SUL: G. MacKenzie Maia - 23 Reidsway Glencairn 7995, Capa - Tel: 0217-831165 / 02171929

MÉXICO: 1) Elias Bromantiz - Revista "CRIADOR" - Av. Nevado, 112-13, Col. Portales, México, 03300 D.F.
2) Consuelo González Pastrana - 9ª Pte, Sur 988, Tuxtla Gtz - Chiapas - México.

PERU: Remaldo Trinidad Andiles - Pablo Bermudez, 301, Lima 11 - Fone: 23-5650.

COSTA RICA: Roberto Albertazzi Avendaño - Idicasa, apdo. 100, Curridabat, San José, Costa Rica.

VENEZUELA: Alvaro Javier Alvarez Rodríguez - Apdo. Postal 17 - Guanare - Venezuela - Fone: 057-515009 / 515819.

CONVÊNIO EDITORIAL: El Cebú (Colômbia), Brahman Journal (EUA), Brahman News (Austrália), Holstein Friesian Journal (EUA), Desarrollo Agropecuario (Peru), Desarrollo Agropecuario (Costa Rica), Ganadario (Venezuela), Cebu (México), Crader (México), Gedarsan (Índia), Brown Swiss (EUA), Dorper (África do Sul).

Fotolitos e Impressão: Diagrama Artes Gráficas Ltda. Uberlândia-MG

AGROPECUÁRIA TROPICAL - Título autorizado para publicação à Editora Agropecuária Tropical Ltda, destina-se a mostrar as potencialidades e realizações da pecuária nacional, principalmente as tropicais, num diálogo com as classes rurais e autoridades do setor. Artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da publicação e são da responsabilidade dos que os subscrevem, mantendo a Editora o direito de publicar as considerações recebidas, por parte dos leitores. Não são autorizados como também, sugerimos a transcrição de matérias editadas, citando-se a fonte.

EDITORA AGROPECUÁRIA TROPICAL LTDA - Sede: UBERABA-MG - Rua Tristão de Castro, 61 - Caixa Postal - 606 - CEP: 38010-250 - Fone: (034) 333-9788 / FAX: (034) 312-7290. Título "ZEBU" - Classe 38.10 - Nº: 81513049 - C.G.C. 25.916.665/0001-00 - Reg. Junta Comercial: 0120311380/8 - Reg. ISSN: 0101-4758

Editorial:

Uberaba Internacional, de fato

Agora, Uberaba ocupou realmente seu espaço no concerto das nações do Hemisfério Sul. Faltava entregar ao mundo o talento dos brasileiros na produção da raça Brahman. Os Estados Unidos e outros países estavam sinalizando que os brasileiros dormiam no ponto: em 1945 importaram muito gado Gir para avermelhar e enriquecer as carnes do Brahman. Até modernamente, essa tendência continua em alta nos Estados Unidos. De 1.100 pecuaristas, 504 criam Brahman vermelho e logo serão muito mais. Se no exterior o Brahman ia bem, principalmente com a infusão de milhares de doses clandestinas de sêmen de Nelore, Gir, Guzerá e Indubrasil - por que não poderia ter sucesso no Brasil?

Havia dois caminhos para o país: a) fabricar o seu próprio Brahman, partindo do intercruzamento das diversas raças zebuínas (ver *Anuário Brasileiro do Zebu/1993*, com esquemas de acasalamentos); b) importando o Brahman dos demais países. A ABCZ optou pelo caminho aparentemente mais fácil e mais rápido, o segundo.

Uberaba agora disputa, palmo a palmo, o terreno mundial, com a grande exposição de Dallas. Foi uma vitória para o Zebu Brasileiro que, lentamente, vinha tentando conviver com a introdução do Brahman, via Mercosul.

Há uma grande vantagem para o Brasil: ele tem as raças puras, puríssimas, em suas mãos. É uma coisa que nenhum país possui, com exceção para a Índia. Na hora do advento do Brahman, esse patrimônio também será valorizado nos cruzamentos com as raças taurinas. E lucro para o Brasil.

Como funcionará o sistema comercial e institucional do Brasil, com o Brahman? Os Estados Unidos levam a sério suas Associações. O grande exemplo é a própria ABBA - *American Brahman Breeders Association* que publica - todos os anos - um diretório completo de seus filiados, com nome, endereço e telefones. Democratiza, assim, as chances de vendas. Esta democratização é uma imposição dos próprios associados, lá. Cabe perguntar: "Irá a ABCZ publicar uma relação de seus associados que estão na ativa?" Esta publicação ajudaria a todos no momento das vendas.

Enfim, a chegada do Brahman trará também a natural agressividade comercial norte-americana e isso poderá

ser o início de uma nova era para todos os criadores de Zebu e, principalmente, para as Associações de Raças. Todos compreenderão que o centralismo comercial até hoje praticado no Brasil é um instrumento feudal. Foi esse centralismo que marginalizou, sempre, uma maior presença do Brasil no Exterior.

A luta pela divisão adequada do "bolo comercial" mundial será intensa. Ganhará o Brasil em objetividade comercial. O tradicional "jeitinho mineiro" de vender Zebu será substituído pela agressividade natural dos norte-americanos.

Basta lembrar que, enquanto os brasileiros festejavam a exportação de 200 ou 300 cabeças para a Tailândia, os Estados Unidos enviavam 5.000! E continuam enviando até hoje para 70 países, enquanto que o Brasil consegue exportar para meia dúzia de países próximos. O Brasil era uma ilha cercada por Brahman por todos os lados e, agora, virou oceano, como todo mundo!

A própria ABBA é a grande e maior promotora do gado norte-americano, para todos. No Brasil a grande promoção de Zebu fica por conta de cada raça mas, paradoxalmente, as Associações de Raça ficam com o píres na mão, e isto poderá mudar agora. Como fazer promoção e buscar uma sólida posição no Exterior se as raças mal conseguem pagar uma conta telefônica? Só a ABCZ tem dinheiro, só ela tem o instrumento de fazer dinheiro, só ela poderia viabilizar e facilitar uma correta promoção para cada raça. O Brahman vai mostrar que chegou o momento de pensar em cada raça, em particular.

Uberaba está em festas; Uberaba está de parabéns. Respira-se um novo tempo. Tudo é festa, tudo é brilhantismo. É hora de as raças reivindicarem uma correta divisão do bolo, com liberdade e equidade dos meios promocionais. Sem democratização das chances de vendas, o brilho do início de uma nova era poderá tornar-se esqualido, rapidamente.

A realização da 1ª. Exposição Internacional do Zebu foi uma grande vitória do presidente Rômulo Kardec. A rápida consolidação do Zebu Brasileiro, por meio de suas raças, no cenário nacional, também poderá ser uma tarefa sua, escrevendo seu nome na História da pecuária nacional.

ÍNDICE

EDITORIAL

- Uberaba Internacional, de fato 3
- Índice e Patrocinadores 4

ARTIGOS E COMENTÁRIOS

- E Rodolfo deu o exemplo... 5
- Brahman: A raça dos grandes negócios 8

- A Índia vai muito, muito, muito bem 13
- Carta Aberta ao Sr. Pineda 52

REPORTAGENS

- Acre: um novo mundo para a pecuária 29
- Por que vender o Acre? 49
- Os pequenos têm vez no Acre 51

PATROCINADORES

ACRE

- Adálio Cordeiro Araújo 28
- Agro Sul Ltda 51
- Braz Pires da Luz, Nelore 40
- Edivan Maciel Azevedo 51
- Frig. Santo Afonso 33
- Inácio Palace Hotel 51
- Madeireira Floresta 52
- Marmude Camelli 36
- Nelson Bauneratz, Nelore/Q. Milha 45
- Promaq Ind. Com., Nelore 12
- Romário Barreiros, Nelore/Q. Milha 27
- Secret. Agric. Acre 29

ALAGOAS

- Agropec. Olival Tenório, Nelore/Chianina 9
- Emílio Maya de Omena, Nelore 47

GOIÁS

- Goiantur 2

MARANHÃO

- Homero Garcia da Silveira, Tabapuã 34

MINAS GERAIS

- Assoc. Criad. de Guzerá do Brasil 53

- Núcleo Mineiro dos Criadores de Simental 48
- Luiz Valter Miotto, Nelore 46
- Marco Antônio A. Barbosa, Jumento Pêga 25

PARANÁ

- Sociedade Rural do Paraná 62

RIO DE JANEIRO

- Allyrio Jordão de Abreu, Guzerá 12

RONDÔNIA

- Agropec. Vale do Jamari 55
- Aldo Alberto Castanheira Silva, Nelore 70
- Assoc. Criad. do Estado de Rondônia 70
- Fazenda 3 Capelas, Nelore/Q. Milha 70
- Holanda Prod. Agric. 38
- José Ramalho Lima, Nelore 64
- Marco Aurélio Cunha 7
- Pecuária Nova Esperança 71
- Pecuária Souza, Nelore 39
- Rancho Pato, Nelore/Q. Milha 61

SÃO PAULO

- Elite Gen Insem. Artificial 38
- Núcleo do Guzerá 69

NELORE - A VITÓRIA BRASILEIRA

**O Livro de Maior
Sucesso de 1993**

Últimas unidades à venda
Capa dura = 20 URV

EDITORA AGROPECUÁRIA TROPICAL LTDA

Caixa Postal: 606 - CEP: 38010-250

UBERABA - MG

Tel: (034) 333-9788 / Fax: (034) 312-7290.

Cheque anexo nº., Banco:
Ordem Bancária Bradesco, Conta: 51.682-1, Ag. 0264-P
Nome:
Endereço:
Cidade: CEP: Est:

.. E RODOLFO DEU O EXEMPLO

Existem pessoas que passam pela vida sabendo que cada dia ficará registrado na História e, por isso, precisa ser bem vivido.

Foi assim com Napoleão, César, Alexandre Magno, e tantos outros. Não só guerreiros e conquistadores, pois também há aqueles que sabem que a História tem a ver com Deus e a Justiça, tais como S. Francisco de Assis, Gandhi, Beethoven, Ashoka, etc. E aqueles que, sabendo da transitoriedade de seu cargo, faz da função um degrau para a eternidade, como Rodolfo Moraes diante da Sociedade Nordestinha dos Criadores, cuja atuação é um grande exemplo para o Brasil.



A Palma de Ouro, símbolo de força da terra, no Nordeste.

Nos dias conturbados que devastam o cenário brasileiro, desde o mau exemplo dado pelos políticos entronizados em Brasília, até a mais insana convivência com a violência nas ruas da baixada fluminense, a revista Agropecuária Tropical procurou um Homem que simbolizasse a pureza na execução de um trabalho público. Depois de uma minuciosa pesquisa encontrou Rodolfo Moraes - representando entidades de classe, ou de raça, ou de finalidade pública. Foi eleito como o personagem principal deste momento. Sua vida e realizações merecem ser conhecidos.

Nasceu no Engenho Retiro, em Aliança, Pernambuco. Ali seu pai, Geneton Moraes criava gado Zebu e cultivava a terra, educando os filhos. Muitos ainda lembram-se dos tempos em que Geneton chegou até a expor gado Zebu, em Recife.

Rodolfo cresceu, portanto, ouvindo o farfalhar do canavial do Engenho Retiro e vendo a bezerada azebuada e agirada crescendo. Nasceu aí a vocação para criar Zebu.

Em 1948 recebia o diploma de agrônomo na antiga Escola Superior de Agricultura de Pernambuco, logo ingressando no quadro técnico do Ministério. Começou sua carreira em Bananeiras, Paraíba, de onde saíra para ser diretor da Escola Agrotécnica de Tapera, Pernambuco. Ali Rodolfo diplomou numerosos técnicos, agrônomos e veterinários, bem como os encaminhava para as funções públicas. Seu trabalho era tão intenso que o

ministro João Cléofas de Oliveira, tomando conhecimento do mesmo, passou a manter estreito contato, tornando-se grande amigo do homem que ganhava destaque no Nordeste.

Durante muito tempo trabalhou nas pistas de julgamento como indicado pela ABCZ, sempre em defesa do Zebu e de uma pecuária legitimamente tropicalista. Encerrou essa atividade de juiz de Zebu, quando atuava na 1a. Exposição Nacional da Raça Gir, em Goiânia. Não parou aí seu ardor pelo Zebu e, em 1977, fazia realizar em Recife, a 2a. Expo. Nacional de Gir.

Daí para a frente, a vida de Rodolfo



Praça dos cavalos e cavaleiros, na Expo. Nordestina.

Moraes tornou-se a própria vida da Sociedade Nordestina dos Criadores, Rodolfo era sinônimo da Sociedade, sua voz, seu espírito maior, sua decisão criadora.

SUCESSOS

Rodolfo fundou e instalou a Fazenda Experimental de Criação, da Universidade Rural de Pernambuco, no mu-

nícipio de S. Lourenço da Mata. Durante sua gestão no setor de Fomento Agropecuário de Pernambuco, realizou a importação e distribuição de 300 fêmeas holandesas puras e 30 machos PO, para incrementar a produtividade de leite.

Ao mesmo tempo, como agrônomo, percebendo o desconhecimento dos fazendeiros sobre forrageiras, fomentou o plantio de diversos capins de pisoteio e de corte. Foi assim que Pernambuco ampliou decididamente sua área com o capim Pangola, uma sensação na época, que somente iria ser sobrepujado pelo capim Buffel, também incentivado por Rodolfo até os últimos dias à frente da Sociedade.

Dirigiu durante muito tempo a primeira Central de Sêmen regional, a Sotave, permitindo grandes avanços na pecuária.

O CRIADOR, ANTES DE TUDO

O nome de Rodolfo confunde-se com o da Sociedade, tanto quanto com o do próprio Parque de Exposições. Para ele, o criador estava à frente. Tinha conhecimentos reais que o levaram à convicção de que a redenção nordestina repousa sobre a pecuária rústica ou tropicalista. Lutou com unhas e dentes para tornar essa verdade cada vez mais visível diante das autoridades. Este foi seu maior papel.

Durante seis gestões consecutivas diante da Sociedade Nordestina dos Criadores, não só manteve o brilho da mostra, mesmo diante da "maldição dos 100 anos" - a terrível seca que assolou o Nordeste de 1978 a 1983 como trabalhou no cargo até 1993, quando novamente a região

estava mergulhada em outra crise dramática. Foi Rodolfo que mostrou números cruciais para todo o Brasil: mais de 60% do gado foi dizimado durante os anos de 1981/82. Já durante a seca de 1993, cerca de 70% do gado nordestino desapareceu das estatísticas! Essa é a dura verdade que se abate sobre toda uma região e que tão pouco tem chegado à imprensa brasileira.

Foi Rodolfo quem incentivou a promoção de novas raças para a região nordestina. Foi assim com o Guzerá, com o Gir, com o Pardo Suíço, com o Chianina, com o Jersey, com o Pitangueiras, com o Canchim, etc. Ele, um criador de gado Gir e Jumento Pêga, via com bons olhos a diversificação das raças do Nordeste, pois sabia que essa variação significava o maior patrimônio biológico da região.

Em fins da década de 1980 incentivava o Controle Leiteiro para as raças zebuínas, ao mesmo tempo que sempre estava presente aos principais eventos nacionais.

Para Rodolfo, o brilhantismo dos criadores e de suas realizações era o único motivo de ficar à frente da entidade a qual, por tantas vezes, ele colocou à disposição dos associados.

A VEZ DO CONQUISTADOR

Todas as palavras são poucas quando se analisa a maior batalha já travada no Brasil entre um presidente de entidade e os órgãos públicos como a que aconteceu em Pernambuco. Ali, Rodolfo arregaçou as mangas e resolveu entregar aos associados uma nova sede da Sociedade Nordestina. Era o

começo de uma longa epopéia. Rifas, leilões, doações, permutas, tudo foi praticado para se obterem milhares de sacos de cimento, areia e tijolos. Lentamente, o imponente prédio saiu do chão e ocupou um espaço no horizonte. Rodolfo programou sediar ali todas as associações de raças mas, nem bem o prédio estava pronto, muitas novas raças já pretendiam seu espaço, pois Pernambuco mostrava ser um Estado

dade ficara marginalizada.

A partir dessa data, Rodolfo contou com a ajuda permanente da revista "Agropecuária Tropical" - numa intensa guerrilha contra o "muro de Berlim". Esse nome pitoresco vinha sendo utilizado abertamente para mostrar ao público que um dia também este cairia por terra pois era fruto da miopia, do descaso, do preconceito, da impostura. Realmente, depois de várias matérias, o governo pernambucano deu a ordem: "Derrubem o muro de Berlim". E o muro da vergonha foi abaixo... Era uma vitória de Rodolfo.

A luta, todavia, não estava ganha. A Sociedade pretendia o direito de organizar suas exposições, seus leilões semanais, etc. Novamente a revista "Agropecuária Tropical" fez sua parte e ajudou a Sociedade, tecendo fortes críticas e considerações aos homens públicos, solicitando que os criadores pudessem comandar sua própria festa.

Às vésperas de uma eleição, o governo abriu os portões para a massa, em manobra puramente eleitoreira, permitindo que um bando de vândalos, vagabundos, aproveitadores, ladrões, etc. perambulasse pelo parque, dia e noite, mesmo durante a exposição. Foi aí que "Agropecuária Tropical" lançou a matéria "A festa dos mangais", exibindo cruamente uma imagem de governo desmiolado, bem ao sabor da sujeira que impregnava um dos recintos mais nobres e respeitados do país. O resultado foi imediato: o governo fez a doação da grande festa, a Exposição Nordestina, para a Sociedade. Rodolfo ganhara sua maior batalha e também a maior batalha já enfrentada pela associação de criadores.

Personagem com muito senso de humanismo, Rodolfo admitia os erros de funcionários e acompanhantes, recebendo críticas de todos os lados mas, como Gandhi, mesmo mergu-



Praça dos bovinos, construída no período áureo do Indubrasil.

muito promissor. Hoje, as instalações para as entidades poderia ser multiplicado, seguramente.

Tendo conquistado seu espaço próprio, sem vender ou liquidar o antigo prédio, Rodolfo tratou de galgar mais outro degrau: a conquista do direito de realizar as exposições. As vozes de políticos ergueram-se temerárias como onda avassaladora. Muitos não enxergavam com bons olhos o trabalho arrojado que Rodolfo mantinha à frente da Sociedade.

A onda cresceu e não faltaram adeptos para tentar desestabilizar a figura do timoneiro. Chegou-se ao cúmulo de erguer um muro que dividia o Parque de Exposições em duas partes: uma pertencente à Sociedade e outra pertencente ao governo, onde se realizavam as exposições. A Socie-



A sede da Sociedade Nordestina dos Criadores, em construção.

A "feira dos mangais", imagem de um governo míope, que - ex- plorada por "Agropecuária Tropical" - conseguiu uma grande vitória para Rodolfo Moraes: o direito de realizar suas próprias exposições.





Rodolfo Moraes, no momento da inauguração, no novo prédio da Sociedade.

Técnicos ilharam a Sociedade, isolando-a com o "muro de Berlim". Rodolfo e a revista "Agropecuária Tropical" abriram as baterias na imprensa e o governo sucumbiu, mandando derrubar o muro.



lhando num lodaçal, saía com a alma sempre limpa e, ao mesmo tempo, ajudava aos demais. Esta foi sua grande característica humana: perdoar os erros dos que, de uma forma ou outra, colaboravam para o grande futuro regional. Hoje, algumas pessoas tecem críticas a certos colaboradores de Rodolfo mas ele tinha os pés no chão,

com humildade, com viva noção de nordestinidade. E, como testemunho de sua integridade, saiu da presidência muito mais pobre do que entrou. Poderia ter tirado vultosas vantagens durante o longo tempo diante da Sociedade mas fez questão de apenas trabalhar e construir. As críticas - ele sabia - fenecem com o

tempo, enquanto as obras ficam.

Em 1994, confinado em seu lar, paralisado pela doença cultivada duran-

Rodolfo realizou grandes festas, com sabor de nordestinidade, transformando a Expo. Nordeste num autêntico ponto de encontro onde todos tinham direitos.

te as pressões diante da Sociedade, Rodolfo sequer poderá comparecer à Exposição de Uberaba. Seus amigos, todavia, com destaque para o atual presidente da Sociedade, Dr. Mário Borba, aprovaram com louvor a iniciativa da revista "Agropecuária Tropical" de escolher o Homem que melhor simbolizaria o comando de uma entidade de classe. Comando esse que, em abnegação, sem humildade, sem o espírito de misericórdia, sem a honestidade de propósitos, poderá até ter êxito mas jamais ficará na História. Rodolfo foi o exemplo de tudo isso e muito mais e, por isso, seu nome já faz parte da própria História.



MARCO AURÉLIO Câmbio e Turismo Ltda.

Moedas Estrangeiras

BACEN Nº. 1552/1066 - EMBRATUR Nº. 13.339.00.41-2

Rua José de Alencar, 3353

Tels.: (069) 221-4922 / 223-2551 / 223-3183

Fax: (069) 221-4650 - CEP: 78902-260 - PORTO VELHO - RONDÔNIA

BRAHMAN: A RAÇA DOS GRANDES NEGÓCIOS

Houve uma "guerra contra o Zebu" no início do século mas ele foi ocupando espaços e hoje domina o cenário do Brasil... O Brahman poderá fazer o mesmo... sem nenhuma guerra.

O Brahman é a raça mais vitoriosa em termos de comércio no mundo inteiro, entre as zebuínas. Somente em 1993, foram enviadas 350 novilhas para as Filipinas, mais 1.200 para a Tailândia, somando-se a mais de 5.000 anteriormente enviadas. São, agora, quase 70 países utilizando a raça plas-

E é isso que o Brahman oferece ao Brasil: um salto na evolução dos mestiços de corte. O cruzamento entre Brahman e Nelore será praticado amiudadamente, com excelentes resultados no F1, em termos de desfrute econômico.

É de se supor que, paralelamente à queda que o Nelore sofrerá no Registro Genealógico acontecerá uma subida no registro do Brahman. A história irá se repetir da mesma forma que na década de 1920 (quando caiu o Guzerá e subiu o

grande proveito nos cruzamentos com os taurinos. Na busca de animais de duplo propósito, essas raças chegarão ao auge. Esta é a perspectiva aguardada por criadores de Gir, Guzerá, Tabapuã, Indubrasil e Sindi.

A rigor, a grande maioria das propriedades brasileiras necessita de uma pecuária de dupla aptidão. Por outro lado, a grande maioria do rebanho brasileiro é composto por animais puramente de corte. Assim, há um enorme espaço para o Brahman mostrar suas vantagens. Tanto quanto a pecuária de dupla aptidão ganhará em racionalidade, buscando cruzamentos mais realistas.

O Brasil tenderá a repetir aquilo que os Estados Unidos já fizeram: irá plasmar um gado de corte misturando o Nelore com Guzerá e com o Gir. O país terá, então, seu Brahman cinza e seu Brahman vermelho, como no Hemisfério Norte. Os resultados com a infusão do sangue Gir têm sido tão surpreendentes nos Estados Unidos que o Red Brahman tem mostrado uma enorme vitalidade, um crescimento vertiginoso, nos últimos 10 anos. Hoje, já corresponde a praticamente 50% do criatório norte-americano. Se continuar nessa velocidade de expansão, o Brahman dos Estados Unidos logo será avermelhado quase que totalmente.



Novilha Brahman, com excepcional morfologia de gado de corte (JG Miss Suva Crata 190).

mada nos Estados Unidos. A "máquina de vender" dos norte-americanos é possante.

Agora, o Brahman chegou ao Brasil, disposto a instalar a mesma máquina de fazer lucros rápidos e fáceis. É esta a sua grande propaganda.

Existem nos Estados Unidos 1.100 criadores de Brahman, sendo que 504 deles criam Brahman vermelho. Uma análise sobre o criatório mostra que existe a tendência de misturar as duas variedades de pelagens, em busca de um choque de sangue. Não foi à toa que os norte-americanos levaram animais da raça Gir e Indubrasil vermelho para sua terra e milhares e milhares de doses de sêmen. O choque de sangue dá frutos formidáveis nas primeiras gerações e permite, quase sempre, um salto na seleção.

Indubrasil) ou na de 1940 (quando caiu o Indubrasil e subiu o Gir) ou na de 1960/70 (quando caiu o Gir e subiu o Nelore). Em cada mudança de rumo sempre houve um acréscimo positivo para a pecuária brasileira. Agora é a vez de o Brahman trazer uma contribuição na área econômica.

BOM PARA TODOS

O Brahman estará sendo utilizado nos cruzamentos com o Nelore, até para viabilizar um lastro maior no Brasil. Enquanto isso, as demais raças tirarão



O Brahman mistura Guzerá, Nelore e Gir. O Brasil fará igual?

Em suma: negócios por todos os lados: essa parece ser a visão do que estará acontecendo nos próximos anos. Negócios para todas as raças. Lucros para todos. Cada raça tratará, agora, com muita objetividade, de seu próprio "marketing", de sua promoção e seu aperfeiçoamento diante do mercado. A pecuária ganhará em racionalidade e objetividade. Esta será uma boa contribuição do Brahman para com os criadores do Brasil.



AGROPECUÁRIA OLIVAL TENÓRIO LTDA

Em Maceió, AL: Rua Comendador Palmeira, nº. 502 - Farol - CEP: 57021-150

Fone: (082) 221-1277 / 271-1749

**CRIAÇÃO e SELEÇÃO
NELORE PADRÃO**

Foto: Roberto Pinheiro



VATANY

*Campeã Vaca Jovem
e Grande Campeã da Raça
na 43ª. Exposição de Animais,
Maceió/93*



**AGROPECUÁRIA
OLIVAL TENÓRIO
LTD.A.**

**Tradição em
NELORE MOCHO**

**Melhor Criador e Melhor Expositor
na Fenagro, Salvador/89**

URSULA DO RECANTO

- *Campeã Novilha Maior e*
 - *Grande Campeã da Raça na*
- 43ª. Expo. de Animais, Maceió/93**



USCA DO RECANTO

- *Campeã Vaca Jovem na Expo.*
- Nordestina de Recife/93*
- *Campeã Vaca Jovem na Expo.*
- de Animais, Maceió/93 e*
- Res. Campeã Vaca Jovem*
- na Fenagro, Salvador/93*



VIDENTE DO RECANTO

- *Campeão Bezerro na Expo.*
 - Nordestina de Recife/93*
 - *Campeão Bezerro na Fenagro,*
 - Salvador/93 e*
 - *Campeão Júnior Menor na*
- 43ª. Expo. de Animais, Maceió/93**



Fotos: Roberto Pinheiro



**AGROPECUÁRIA
OLIVAL TENÓRIO
LTDA.**
**Criação de
CHIANINA**

**Melhor Expositor nas
Expo. Recife, Salvador e Maceió
de 1993. Raça Chianina.**

LAKREE DO RECANTO

*- Campeão Júnior,
Campeão Frigorífico
e Res. Grande Campeão da Raça
na Expo. Nordestina de Recife/93
- Campeão Júnior e
Res. Grande Campeão da Raça
na 43ª. Expo. de Animais, Maceió/93*



LEGENDA DO RECANTO

*- Campeã Novilha Menor e
Res. Grande Campeão da Raça
na Expo. Nordestina de Recife/93
- Campeã Novilha Menor
na 43ª. Expo. de Animais,
Maceió/93*



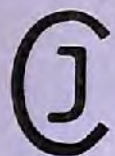
LEME DO RECANTO

*- Reservado Campeão Bezerro na
Expo. Nordestina Recife/93
- Reservado Campeão Bezerro na
43ª. Expo. de Animais,
Maceió/93*



AGROPECUÁRIA OLIVAL TENÓRIO LTDA.

Rua Comendador Palmeira, 502 - Farol
Fones: (082) 221-1277 / 221-5455 / 271-1749
Telex: (082) 2364 - MACEIÓ, ALAGOAS



Fazenda Glória

Município de Senador Guimard - AC

Shideo Yonekura

Rod. AC-40, nº 760 - CEP: 69901-180 - Tel: (068) 224.9026 e 224.9070 - RIO BRANCO - AC



Lote de matrizes PO da Fazenda Glória



ALLYRIO JORDÃO DE ABREU

Fazenda Canaã - Distrito de Boa Sorte - CEP: 28525-000
CANTAGALO - RJ - Fone: (0245) 59-1125 ramal 312

**110 matrizes com ordenha diária em regime de pasto.
O leite é comercializado.**

GUZERÁ JA

MANSO & LEITEIRO



JAÍBA-JA

1ª. Cria - Também uma das que compõem o plantel atual.

Venda
permanente de
reprodutores.
Eventualmente
de matrizes
(novilhas e
vacas)



ASIÁTICA-JA

Uma das que compõem o plantel atual

SELEÇÃO DE ZEBU LEITEIRO MAIS ANTIGA DO BRASIL - DESDE 1895, EM CANTAGALO - RJ

*Iniciada por João de Abreu Jr. a seleção de "Zebu Manso e Leiteiro", MARCA JA.
Todos os animais são PO, descendentes de importações diretas da Índia. O último reprodutor intro-
duzido no plantel foi em 1930.*



zados são mantidos "ínteiros" e distribuídos para os produtores em geral.

10.- Os plantéis oficiais ou públicos selecionam os filhos das melhores vacas para servirem como doadores de sêmen. Os demais são distribuídos

amplamente a castração dos animais que não preenchem as condições básicas do programa de melhoramento. So-

para os criadores em geral.

11.- Segundo Manoobhai Dongursee, 88 anos, uma autoridade de grande respeito na Índia, sediado no Gow Rakshak, de Kandivili e Betegaon, foi enviado um técnico indiano para o Brasil, com a intenção de comprar sêmen de gado Gir leiteiro homologado nas centrais de inseminação. Esse técnico teria informado seus superiores que não havia nada que servisse à Índia no Brasil. Teria recolhido fotografias e retornado à Índia, de mãos abanando. Não achou nada que valesse a pena para ser utilizado nas vacas leiteiras da Índia. Esse

episódio aconteceu em 1992.

12.- Realmente, os indianos acham que as vacas brasileiras são um tanto "grosseiras", faltando-lhes feminilidade, nobreza, graça, etc. Isso significa que eles sabem manter a sutileza da "pureza genética" além dos conhecimentos publicamente conhecidos no Brasil. Seria interessante que os brasileiros pesquisassem essa sutileza mais profundamente.

13.- O gado recebe um tratamento muito bom, na Índia. No aspecto nutricional, o manejo é excelente, uma vez que o gado é mantido em semi ou



Esse é o gado de beira de estrada, na Índia. Como ele, existem milhares de pequenos rebanhos. Segundo os visitantes, procurar gado de boa qualidade nesses rebanhos é como procurar agulha num palheiro. O Gir, de boa qualidade, está em centenas de lugares, menos nas ruas.

Krishna continua tocando sua flauta, embalando o gado Gir em música divina, na Índia. É o que diz esse monumento no templo de Sardhar, na Índia.



Uma típica fêmea Gir, das ruas. Nota-se que sua qualidade é bem inferior à verificada nos estabelecimentos com sólida estrutura (Sardhar)

Um monge, no templo de Gondal, responsável pelo atendimento ao gado.



RUPAL - (Sandeep x Rohini). Uma filha de campeã de leite. Chegou a produzir 21 kg. Uma bela conformação, excelente caracterização racial. Completamente, Gir de primeira qualidade. Pertence ao Bhuvaneswari Pith Temple, de Gondal.





Os brasileiros foram recebidos até com água de coco. O gado estava lavado e preparado, aguardando a visita. O Bhuvaneswari Pith mantém constante correspondência com a revista "Agropecuária Tropical", de Uberaba.



Novilhas de boa caracterização, em Gondal.



DHANA DEVI, uma boa matriz leiteira, em Gondal, filha de Dadamio.



BHASS, no Bhuvaneswari Pith, de Gondhal.



RUPAL, uma cabeça que já diz tudo.



Tourinhos para serem doados aos criadores em geral. Todos são melhoradores de leite. O Bhuvaneswari Pith, de Gondal, já distribuiu mais de 200 tourinhos nos últimos anos.



MÁDHURI, importante touro no Bhuvaneswari Pith,



BINDUMATI, filha da famosa Chandrakali. Chegou a produzir 22 litros. Pertence ao Bhuvaneswari Pith.



O Dr. Mankad mostrando KAMINI, que produziu 24 kg. Ao lado, sua filha, KAMA, de 4.500 kg na 1a. lactação.



Novilhas no Bhuvaneswari Pith, de Gondal.



Esta é a campeã de leite de 1993, na Índia. Pertence ao Aksar Purushotam Temple, no Gondal. Fica claro que o Gondal, dentro do Kathiawar, é a "capital" do Gir da atualidade, na Índia.



Em todo o Kathiawar podem ser encontrados búfalos, principalmente da raça Jaffarabadi.



total confinamento - no caso das seleções especiais. No aspecto de sanidade, o manejo geral da pecuária indiana é superior ao praticado no

Brasil. A assistência veterinária é da melhor qualidade... para todos. Existem milhares de postos veterinários espalhados, a curta distância um do outro, para atender toda sorte de animais. O Brasil está muito longe do alto nível de atendimento sanitário do gado indiano.

14.- É importante lembrar que a Índia tem quase 900 milhões de habitantes, amontoados numa área inferior à brasileira. O governo é que emprega a grande maioria. Assim,

pode-se dizer que o governo quase que inventa funções. Ora, manter uma fantástica rede de pequenos postos veterinários, empregando milhares e milhares de técnicos, é uma boa forma de proporcionar empregos.

15.- Como alimentar o gado nos templos ou estabelecimentos públicos? É muito simples. A religiosidade do hindu, em geral, é muito intensa. Os fiéis compram e levam comida para as vacas estabuladas. É uma forma de oração. Ao invés de dar esmolas para as pessoas, muitos preferem doar para as vacas que, por seu lado, irão proporcionar alimentos para a população. Sem a vaca, a civilização indiana já teria desmoronado! É a vaca que garante o leite, o trabalho na agricultura e boa parte dos transportes em geral. O culto à vaca, num país de 900 milhões de habitantes, não é fantasia religiosa,

mas sim uma necessidade prática.

16.- Os próprios templos mantêm uma venda permanente de ramos, feno, resíduos de cereais, etc. para que sejam comprados pelos fiéis e, a seguir, doados para as vacas, com as próprias mãos. Existe, assim, uma simbiose, uma espécie de "comunicação astral" entre as pessoas e as vacas.

17.- Na maioria das cidades indianas existem mercados populares de comida para o gado. Ali são negociados sorgo, cana, farelos diversos, feno, gramíneas verdes, etc. O gado, portanto, não sai a pastar. O dono, sim vai ao mercado discutir o melhor preço da comida para o gado. O volumoso, tanto quanto os concentrados, são comprados.

18.- Existe, assim, um enorme co-



CHANDALY, filha de Premnath. Muita raça e leite.



Lote de vacas de alta lactação: KAMINI, KAMA, DHANLAXMI, em primeiro plano. São animais famosos na atualidade da Índia.



Dr. K.B.Mankad, Onofre Ribeiro, D.Pandya, Marajá de Jasdham (Satyajit Khachar), C.Jadefa, Dr. I.M.Dave, Pradipsingh, Dr. A.H.Khan - durante a visita ao Bhuvaneswari Pith, de Gondal.



Fêmea de excelente caracterização e boa conformação, em Gondal.

(Continua na pág. 58)



V. G. Patel - Bombay Gow-Rakshak Mandal 1886-1976 Report. Impact of Cross Breeding of the Indigenous Gir Cattle - with Holstein Friesian and Jersey - Dr. C. R. Same, Dr. A. P. Chan Drate, Dr. D. P. Velhamkar - Institute for Research and Development of Dairy Cattle)

Surgiram então alguns programas oficiais, entre eles o "Pure Gir Breeding Programme" que englobou 36 centros dedicados aos melhoramento genético do Gir, sem contudo descuidar das características raciais. (Kastur-

bagram Krishi Kshetra - Annual Report 1987/1988).

Estes programas tiveram início na década de 70 e em nossa visita pudemos constatar seu impacto na pecuária indiana.

A Índia, hoje

As principais observações dos visitantes, em entrevista com *Agropecuária Tropical* foram as seguintes:

1.- O gado de rua não serve como base de comparação ou de avaliação. Trata-se de um gado de qualidade inferior. Por não ter pastagens nor-

mais, o gado de melhor qualidade permanece mantido em milhares de templos ou organizações públicas como os "gosadans", os "gaoshalas", etc. O gado indiano vai muito bem, nesses estabelecimentos.

2.- Existe um excelente e numeroso rebanho da raça Gir, dentro de um processo de seleção. A Índia não está se acabando, como foi tanto divulgado no Brasil. Muito pelo contrário, atualmente centenas de plantéis disputam os torneios leiteiros e os concursos diversos. No tocante ao gado Gir, existe muito gado de alta qualidade que poderia ter serventia no Brasil. Existem touros pesados, touros altos, touros bonitos - como acontece no Brasil. E muitas vacas lindas, leiteiras, produtivas.



RUPA, filha de Dadamio, descendente do gado do Marajá de Bhavnagar. Produziu 4.250 kg de leite e esbanja caracterização racial.



Esta é uma feira de comida para gado, em Bhavnagar. Na Índia não existem pastagens. Os proprietários compram comida nos "supermercados" ou "feiras" de produtos diversos: feno, trigo, farelos, resíduos, etc. Este é um comércio muito ativo na Índia.



TOKARYO - (Tokar x Nano Sudhano) - No quintal da casa de Pradipsingh. Na Índia, o gado selecionado vive nos templos, nos estabelecimentos oficiais, ou nas casas dos criadores. O restante do gado está nas ruas ou no trabalho.



TOKAR - um grande espetáculo Gir, com 5.200 kg de leite no controle oficial de Junagah. Pesou 600 kg. (Pradipsingh)



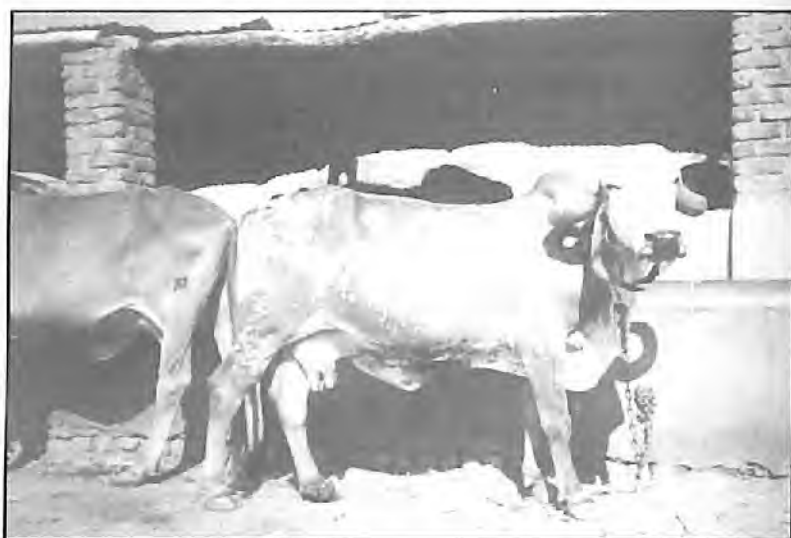
*ROOPANO - Em sua milenar paciência de um típico gado Gir.
(Pradipsingh)*



*Aos lados, Pradipsingh e sua esposa, Da. Ravin - em sua
residência em Bhavnagar.*



*TOKARYO - em outro ângulo, mostrando melhor sua boa
conformação.*



*RUPA VOL (Premnath x Rupa) - Uma vaca para agradar qualquer
brasileiro. No quintal de Pradipsingh.*



*JEDIEH, uma filha de Dadamio. Com toda essa caracterização racial,
chegou a produzir 4.400 kg. Faria inveja no criatório brasileiro. No fundo
está Rupa Vol. (Pradipsingh)*



*SAKINA (Premnath x Sakina). Talvez exista algum
parentesco entre essa Sakina e as já conhecidas no
Brasil. Produziu 3.200 kg no controle oficial, segundo
Pradipsingh. Caracterização excelente.*



3.- O indiano conhece a Zootecnia e a prática, tanto quanto no Brasil. Em termos de mão-de-obra técnica e especializada, a Índia é muito superior

ao Brasil. Existem mais técnicos universitários trabalhando na Índia, no setor pecuário, do que no Brasil. Pelo menos é o que se percebe pela quantidade de pessoas envolvidas nos trabalhos zootécnicos e sanitários em geral. Quem pensa que a Índia está atrasada nesse setor, engana-se.

4.- Uma vaca só é considerada de pedigree quando as mães e avós tiverem produção leiteira conhecida. Na raça Gir, portanto, o leite é o grande

fator econômico da seleção, na Índia.

5.- É comum ocorrer a troca de touros nos pequenos plantéis, a cada 3 anos, bem como nos plantéis dos estabelecimentos oficiais.

6.- O gado Gir vem passando por um acelerado programa de melhoramento zootécnico para leite. Todos os técnicos afirmaram que a raça vem respondendo muito bem ao programa. A média leiteira é de 7,0 kg/dia, de uma forma geral, com ordenha sem bezerro. Na Universidade de Gujarat, a média de 456 animais foi de 10,2 kg - uma grande marca!

7.- A Índia vem praticando, com rigor, uma prova de Progênie de Touros, na raça Gir. Já foram testados mais de sete touros. Até o campeão da Índia/1993 está nessa prova. Isso

explica que os indianos estão tentando recuperar o tempo que perderam praticando ampla mestiçagem com gado taurino. A Índia redescobriu o Zebu.

8.- A caracterização racial está sendo uma constante preocupação na Índia. Foi o que foi visto em todos os plantéis visitados. Afirmar que o indiano não entendia de caracterização racial já era uma inverdade e, agora, é uma tolice! A Índia conta com muito mais técnicos especializados dedicados à atividade pecuária que o Brasil. Todos estudam, religiosamente, seu trabalho e seu gado, em todos os aspectos. O livro brasileiro "A geometria do Zebu" está presente nos melhores estabelecimentos oficiais da Índia, e circula em cópia xerox tanto quanto no Brasil.

9.- Na Índia também se pratica



ANDINE, com 4.380 kg de leite, na 5a. lactação. Para Guilherme Masci, essa foi a melhor fêmea Gir de toda a viagem. Estava no Mahjan Gaushala, de Bhavnagar. Neste Gaushala estiveram Krishna e Pushpano, antes de serem enviados para o Brasil.



THEELA - Mais de 4.000 kg de leite e mais de 20 arrobas de peso vivo, segundo Onofre. Tudo isso com muita caracterização.



Lote da Mahjan Gaushala, pouco depois da ordenha.



DHOLY - Produziu mais de 17 kg de leite, às vistas. Notar a bela caracterização e o volume do úbere. Pertence ao Mahjan Gaushala, de Bhavnagar.



MANKY - Atingiu 32 kg de leite num dia, mantendo média de 15 kg em 300 dias, no Mahjan Gaushala.



O leite é comercializado popularmente, nas ruas, dentro desse tambor. Em cima, está a latinha que serve de medida para as vendas. Faz lembrar as carrocinhas e os tambores do Brasil de 50 anos atrás.



Mukund Bhat Trivedi, de gorro, ao lado de Onofre. Mukund não fala inglês. Aqui estão 24 vacas produzindo 250 kg de leite todo dia, em apenas 3 tetas. Quando os empregados viram que a fotografia iria ser feita, saíram correndo para trocar de... turbante. Todos, sorridente, com turbante limpo, como mostra de boa educação.



DHOYA - Produziu mais de 4.000 kg e teria utilidade no Brasil. Pertence ao Mahjan Gaushala, de Bhavnagar.



DYPALI - Outra bonita fêmea Gir do Sr. C.Jadedja, de Bhadwa.



PUSHPA AJAYGARH VOD - Uma bela vaca Gir para nenhum brasileiro botar defeito. Encontrada na aldeia de Bhadwa. O proprietário é o Sr. C. Jadedja.



zados são mantidos "inteiros" e distribuídos para os produtores em geral.

10.- Os plantéis oficiais ou públicos selecionam os filhos das melhores vacas para servirem como doadores de sêmen. Os demais são distribuídos

amplamente a castração dos animais que não preenchem as condições básicas do programa de melhoramento. Somente animais bem caracteri-

para os criadores em geral.

11.- Segundo Manoobhai Dongursee, 88 anos, uma autoridade de grande respeito na Índia, sediado no Gow Rakshak, de Kandivili e Betegaon, foi enviado um técnico indiano para o Brasil, com a intenção de comprar sêmen de gado Gir leiteiro homologado nas centrais de inseminação. Esse técnico teria informado seus superiores que não havia nada que servisse à Índia no Brasil. Teria recolhido fotografias e retornado à Índia, de mãos abanando. Não achou nada que valesse a pena para ser utilizado nas vacas leiteiras da Índia. Esse

episódio aconteceu em 1992.

12.- Realmente, os indianos acham que as vacas brasileiras são um tanto "grosseiras", faltando-lhes feminilidade, nobreza, graça, etc. Isso significa que eles sabem manter a sutileza da "pureza genética" além dos conhecimentos publicamente conhecidos no Brasil. Seria interessante que os brasileiros pesquisassem essa sutileza mais profundamente.

13.- O gado recebe um tratamento muito bom, na Índia. No aspecto nutricional, o manejo é excelente, uma vez que o gado é mantido em semi ou



Esse é o gado de beira de estrada, na Índia. Como ele, existem milhares de pequenos rebanhos. Segundo os visitantes, procurar gado de boa qualidade nesses rebanhos é como procurar agulha num palheiro. O Gir, de boa qualidade, está em centenas de lugares, menos nas ruas.

Krishna continua tocando sua flauta, embalando o gado Gir em música divina, na Índia. É o que diz esse monumento no templo de Sardhar, na Índia.



Uma típica fêmea Gir, das ruas. Nota-se que sua qualidade é bem inferior à verificada nos estabelecimentos com sólida estrutura (Sardhar)

Um monge, no templo de Gondal, responsável pelo atendimento ao gado.



RUPAL - (Sandeep x Rohini). Uma filha de campeã de leite. Chegou a produzir 21 kg. Uma bela conformação, excelente caracterização racial. Completamente, Gir de primeira qualidade. Pertence ao Bhuvanewari Pith Temple, de Gondal.





Os brasileiros foram recebidos até com água de coco. O gado estava lavado e preparado, aguardando a visita. O Bhuvaneswari Pith mantém constante correspondência com a revista "Agropecuária Tropical", de Uberaba.



Novilhas de boa caracterização, em Gondal.



DHANA DEVI, uma boa matriz leiteira, em Gondal, filha de Dadamio.



BHASS, no Bhuvaneswari Pith, de Gondhal.



RUPAL, uma cabeça que já diz tudo.



Tourinhos para serem doados aos criadores em geral. Todos são melhoradores de leite. O Bhuvaneswari Pith, de Gondal, já distribuiu mais de 200 tourinhos nos últimos anos.



MÁDHURI, importante touro no Bhuvaneswari Pith,



BINDUMATI, filha da famosa Chandrakali. Chegou a produzir 22 litros. Pertence ao Bhuvaneswari Pith.



O Dr. Mankad mostrando KAMINI, que produziu 24 kg. Ao lado, sua filha, KAMA, de 4.500 kg na 1a. lactação.



Novilhas no Bhuvaneswari Pith, de Gondal.



Esta é a campeã de leite de 1993, na Índia. Pertence ao Aksar Purushotam Temple, no Gondal. Fica claro que o Gondal, dentro do Kathiawar, é a "capital" do Gir da atualidade, na Índia.



Em todo o Kathiawar podem ser encontrados búfalos, principalmente da raça Jaffarabadi.



total confinamento - no caso das seleções especiais. No aspecto de sanidade, o manejo geral da pecuária indiana é superior ao praticado no

Brasil. A assistência veterinária é da melhor qualidade... para todos. Existem milhares de postos veterinários espalhados, a curta distância um do outro, para atender toda sorte de animais. O Brasil está muito longe do alto nível de atendimento sanitário do gado indiano.

14.- É importante lembrar que a Índia tem quase 900 milhões de habitantes, amontoados numa área inferior à brasileira. O governo é que emprega a grande maioria. Assim,

pode-se dizer que o governo quase que inventa funções. Ora, manter uma fantástica rede de pequenos postos veterinários, empregando milhares e milhares de técnicos, é uma boa forma de proporcionar empregos.

15.- Como alimentar o gado nos templos ou estabelecimentos públicos? É muito simples. A religiosidade do hindu, em geral, é muito intensa. Os fiéis compram e levam comida para as vacas estabuladas. É uma forma de oração. Ao invés de dar esmolas para as pessoas, muitos preferem doar para as vacas que, por seu lado, irão proporcionar alimentos para a população. Sem a vaca, a civilização indiana já teria desmoronado! É a vaca que garante o leite, o trabalho na agricultura e boa parte dos transportes em geral. O culto à vaca, num país de 900 milhões de habitantes, não é fantasia religiosa,

mas sim uma necessidade prática.

16.- Os próprios templos mantêm uma venda permanente de ramos, feno, resíduos de cereais, etc. para que sejam comprados pelos fiéis e, a seguir, doados para as vacas, com as próprias mãos. Existe, assim, uma simbiose, uma espécie de "comunicação astral" entre as pessoas e as vacas.

17.- Na maioria das cidades indianas existem mercados populares de comida para o gado. Ali são negociados sorgo, cana, farelos diversos, feno, gramínea verdes, etc. O gado, portanto, não sai a pastar. O dono, sim vai ao mercado discutir o melhor preço da comida para o gado. O volumoso, tanto quanto os concentrados, são comprados.

18.- Existe, assim, um enorme co-



CHANDALY, filha de Premnath. Muita raça e leite.



Lote de vacas de alta lactação: KAMINI, KAMA, DHANLAXMI, em primeiro plano. São animais famosos na atualidade da Índia.



Dr. K.B.Mankad, Onofre Ribeiro, D.Pandya, Marajá de Jasdham (Satyajit Khachar), C.Jadefa, Dr. I.M.Dave, Pradipsingh, Dr. A.H.Khan - durante a visita ao Bhuvaneswari Pith, de Gondal.



Fêmea de excelente caracterização e boa conformação, em Gondal.

(Continua na pág. 58)



MAAB



GÁS DIADEMA



ALI BRONZE

COM ESTE EQUILÍBRIO
A EVOLUÇÃO CONSTANTE DA
QUALIDADE MAAB



FAZENDA MULA PRETA

Prop.: MARCO ANTÔNIO ANDRADE BARBOSA

End.: Praça Rui Barbosa, nº 300 - 9º Andar - Sala 904

Uberaba - MG - Cep: 38010-240 - Telefax: (034) 333-7788



O GADO SAGRADO NA ÍNDIA:

Todos os conhecimentos sobre o GIR e a pecuária, na Índia. Sua história antiga, seus mestiços, suas aptidões. Uma grande obra que não pode faltar na estante dos estudantes de Zebu.

Vol. I



FUNDAMENTOS RACIAIS DO GADO GIR:

A análise do Gir pela Zoognomonía, extraída dos melhores plantéis brasileiros - e comparada com os estudos realizados na Índia. Apresenta o Gir como ele é, em análise realizada nos destacados plantéis da atualidade.

Vol. II

AGORA a obra maior da Raça GIR está em finalização.

O 3º Volume trata do GIR no Brasil e no Mundo, provando que é a raça que nunca decaiu em sua utilização no cenário brasileiro.

GIRISTA!!!
Prepare suas fotografias.
Escreva sua história.
Esse é o momento certo para eternizar o seu trabalho.
Converse com a Editora.

Livro em grande formato, 600 páginas, em cores. A maior obra didática já realizada no mundo, sobre o Zebu.

Lançamento: Expo. Nacional de Uberaba, Maio/94.

Mais de 1.000 fotografias de interesse para os criadores de hoje e do futuro.

Fone: (034) 333-9788

-

FAX: (034) 312-7290



Nelore de alta caracterização



Nelore na terra do futuro brasileiro.



FAZENDA SINUELO

Seleção de: NELORE PO - QUARTO DE MILHA

Rod. Rio Branco - Preto Velho, km 22
RIO BRANCO - AC

Romário Barreiros

Escritório: Rodovia AC-40, nº 7.000 - Tel: (068) 224-2585 - RIO BRANCO - AC

Fazenda Recreio

BR-364 - km 17 (Rodovia Rio Branco-Porto Velho)
Rio Branco - AC

C

Adálio Cordeiro Araújo

Tel: (068) 224.5665 (res.) - (068) 224.7097

1993

Desmama

- Peso médio: 240 kg

CARIMBO 500

Nasc.: Maio.93

-Peso na

desmama

aos 8 meses:

280 kg



ACRE

PECUÁRIA RACIONAL E MODERNA

O Acre, com 152.589 km², tem como cobertura vegetal predominante a floresta tropical úmida aberta (77%) e densa (14%) (IBDF, 1984). O debate sobre a magnitude do desmatamento no Estado tem sido acentuado por várias preocupações decorrentes da ocupação destas áreas por índios e seringueiros e dos processos utilizados na incorporação das áreas de florestas aos sistemas de produção agropecuários.

No Acre, existem aproximadamente 600.000 hectares de pas-

UM NOVO MUNDO PARA A PECUARIA

tagens e cerca de 600.000 cabeças de gado. Deste total, estima-se que 30% sejam de pastagens produtivas (menos de 25% de invasoras e capacidade de suporte de 1,2 U.A./ha/ano), 40% desta área de pastagens esteja em processo médio e avançado de degradação (entre 25 e 60% de invasoras e capacidade de suporte entre 0,5 e 1,0 U.A./ha/ano) e 30% sejam áreas de pastagens nativas com capacidade de suporte de 0,2 e 0,4 U.A./ha/ano).

A adoção de tecnologias nestas áreas permitiria duplicar e até triplicar o rebanho bovino no Acre (1 a 1,5 milhão de cabeças) sem necessidade de novos desmata-





mentos para a expansão das áreas de pastagens. Como este aumento no rebanho somente será possível a médio e longo prazo, propõe-se a suspensão dos desmatamentos e queimadas para a formação de



Classificação e fiscalização de sementes em geral.

pastagens em fazendas já estabelecidas e com áreas degradadas ou em degradação. Isto será possível através da recuperação e do melhoramento das pastagens já existentes utilizando leguminosas e divisão das pastagens a fim de permitir melhor utilização do pasto e da terra, aumentando a produção animal e o rendimento por área. (Valentim, 1989a, 1989b).

As pastagens cultivadas implantadas no Acre, após a derrubada e queima da floresta, apresentavam uma excelente produtividade nos primeiros anos, como consequência da incorporação, ao solo, de grande quantidade de nutrientes contidos

nas cinzas da biomassa e da redução do alumínio a níveis não limitantes ao estabelecimento das pastagens.

Porém, com o decorrer do tempo, principalmente após 5 a 6 anos de utilização, observava-se uma redução gradativa na produtividade destas pastagens. Este declínio de produtividade era consequência da utilização de espécies forrageiras não adaptadas às condições edafoclimáticas da região e de práticas inadequadas de formação e manejo das pastagens. Isto favorecia a ocorrência de pragas e doenças bem como a infestação de plantas invasoras, afetando a produtividade e persistência das pastagens. Mesmo com limpezas anuais sistemáticas, constata-se uma redução considerável na capacidade de suporte das pastagens e o aumento na incidência de plantas invasoras que resultavam, via de regra, na degradação do solo, da pastagem e do meio ambiente. Isto refletia na necessidade contínua de novos desmatamentos para a formação de pastagens a fim de alimentar adequadamente o rebanho (Valentim & Costa, 1982b).

Uma pesquisa de pastagem foi desenvolvida no período de 1977 a 1983. Os experimentos foram implantados em fazendas particulares, localizadas no município de Senador Guiomard, AC. As fazendas Santo Antônio (km 22 da AC-040), Nicteroy (km 35 da BR-317, Rio

Branco-Xapuri) e Porta do Céu (km 55 da BR-317, Rio Branco-Xapuri) foram selecionadas por sua representatividade em problemas de pastagens e por sua localização estratégica. (Parte do projeto PRO-PASTO - Projeto de Recuperação, Melhoramento, Manejo de Pastagens da Amazônia Legal).

Foram conduzidos estudos de: a) introdução e avaliação da adaptação de gramíneas e leguminosas forrageiras às condições edafoclimáticas do Acre; b) consorciação de gramíneas e leguminosas; e, c) efeito de diferentes pastagens e pressões de pastejo no sistema solo-planta-animal.

Os resultados mostram a via-



Projeto de incentivo à produção de hortaliças.

bilidade de formação, recuperação e melhoramento de pastagens de gramíneas através da consorciação com a leguminosa forrageira *Puerária phaseoloides*, reduzindo a necessidade de novos desmatamentos e, conseqüentemente, o impacto ambiental da pecuária, contribuindo para a preservação do meio ambiente. Esta leguminosa,



adaptada às condições edafoclimáticas da região, produz forragem de qualidade até três vezes superior à média dos capins, geralmente plantados no Acre. (*Panicum maximum*, *Hyparrhenia rufa*, *Brachiaria decumbens*, *Brachiaria humidicola*



Tecnologia para a conquista da Amazônia

e *Brachiaria brizantha*). A puerária protege e fertiliza o solo (através da fixação do nitrogênio do ar pelas bactérias simbióticas do gênero *Rhizobium*, reduz a perda de umidade, a erosão, compactação e lixiviação de nutrientes do solo, além de propiciar um ecossistema diversificado e, portanto, menos susceptível ao ataque de pragas e doenças. A puerária, por sua competitividade, também diminui a incidência de plantas invasoras, reduzindo em até 30% os custos de produção. Esta leguminosa também pode ser utilizada na formação e renovação de pastagens. (Valentim, 1988; Valentim & Costa, 1982a e 1982b; Valentim et al., 1984).

A adoção desta tecnologia permite elevar a capacidade de suporte das pastagens de 0,5 unidade animal U.A./ha para 1,5 U.A./ha, durante o período seco, e de 1,0 U.A./ha para 3,5 U.A./ha, durante o período chuvoso. O ganho de peso vivo aumenta de 90 para 220 kg/animal/ano. A produção por hectare aumenta de 70 para 440 kg de peso vivo/ano. (Valentim, 1988).

O TRABALHO DO GOVERNO

Uma grande obra foi a fundação da sede própria para a Secretaria de Desenvolvimento Agrário. Os técnicos enfrentam e vencem toda sorte de desafios na conquista da

região e, a cada dia que passa, o Estado vai ficando pronto para geração de riquezas para o Homem.

SEMENTES FISCALIZADAS

Objetivos: fiscalizar a entrada e saída de sementes e mudas das espécies vegetais, para evitar a entrada de pragas e/ou doenças não existentes no Estado, bem como não permitir a saída de materiais infectados para outras regiões do País.

Promover campanhas informativas de medidas de controle das principais pragas e doenças das culturas exploradas economicamente no Estado.

Até o ano de 1982, toda semente fiscalizada distribuída e comercializada com os agricultores era proveniente de outros centros produtores representando uma grande evasão de recursos do Es-



Mudas frutíferas para todos

tado.

Grande parte do material que era importado de outros Estados era de uma qualidade muitas vezes contaminada com doenças que comprometeriam a produção.

Quando a S.D.A., começou o plantio de arroz e milho foi pesquisado junto com outros órgãos relacionados com esta área, quais eram as variedades de arroz e milho mais adaptadas às condições de clima e solo, visando variedades resistentes a doenças e que possuísssem uma boa produtividade.

Hoje a S.D.A. produz toda a semente necessária para a demanda de plantio.

HORTALIÇAS EM FARTURA

A olericultura, tem se expandido sobremaneira nos últimos anos, deixando para trás a concepção de "cultura de fundo de quintal" e assumindo papel importante na balança comercial de muitos Estados do País.

A rapidez da entrada de migrantes oriundos das mais variadas regiões do País, tradicionalmente consumidores, e muitas vezes produtores de hortaliças, torna mais evidente a necessidade da produção local.

Hoje, as hortaliças compõem parcela importante na dieta alimentar de grande contingente da população acreana.

Este projeto governamental justifica-se em função dos resultados conseguidos no Ano Agrícola de 1990, também pelo interesse demonstrado pelas Prefeituras Municipais, Instituições Escolares e Penitenciárias que produzem algum tipo de hortaliça no Estado.

Objetivos: a.) Garantir a oferta de produtos olerícolas no Estado; b.) Promover a melhora da dieta alimentar da população; c.) Incentivar a expansão das atividades ole-



Plantas adequadas à região



ricolas dos municípios; d.) Evitar a evasão de divisas para outros Estados; e.) Promover a renda líquida do produtor rural e conseqüente elevação do nível de vida de sua família.

MUDAS FRUTÍFERAS EM GERAL

A produção de mudas selecionadas tem um alcance na área econômica e social da comunidade



Vacinação sistemática e rigorosa

rural, de elevada importância, uma vez que a consolidação do homem no campo, parte justamente das próprias condições que são criadas pelos mecanismos de apoio, assistência técnica, fomento e organização do setor. Com a estru-

turação da produção de mudas selecionadas é necessário, a cada ano, atingir um maior número de pequenos produtores, formando pomares que lhes garantam uma fonte de renda consistente, considerando-se o valor econômico de cada cultura, como é o caso do cupuaçu, graviola, mamão, maracujá, abacate, pupunha, citrus, etc..

A produção de mudas de espécies frutíferas contribuirá para aumentar a variedade e a oferta de produtos agrícolas no mercado, com conseqüente redução nos preços ao consumidor. Desta forma, a produção de mudas visa basicamente proporcionar uma melhoria do nível alimentar e da renda do produtor, além de contribuir para a fixação de um grande contingente de mão-de-obra na área rural.

DEFESA FITOSSANITÁRIA

Fiscaliza a entrada e saída de sementes e mudas do Estado, pretendendo controlar a disseminação de doenças, pragas, etc.

DEFESA SANITÁRIA ANIMAL

O Projeto de Defesa Sanitária Animal tem como ponto básico o controle, combate e erradicação das principais doenças que afetam o rebanho do Estado. Realiza-se vacinação de animais, coleta de material para diagnóstico das zoonoses, fiscalizando a entrada e saída de animais do Estado, identificando

os focos das principais zoonoses nas regiões atingidas e programas de educação sanitária.

Basicamente o projeto realiza: Profilaxia e combate da Febre Aftosa, profilaxia e combate à Raiva dos Herbívoros, profilaxia e combate à Brucelose, Tuberculose, Anemia Infecciosa equina, Carbúnculo Sin-



Exames, coleta de material, tudo por uma boa sanidade.

tomático, coleta de material para diagnóstico das principais doenças, palestras e treinamentos para produtores rurais.

O Estado do Acre, atualmente detém um dos melhores rebanhos bovinos do país e, por conseguinte, esta atividade já contribui de maneira significativa com a arrecadação do ICMS, além de gerar muitos empregos diretos e indiretos.

O rebanho do Estado alcança bons índices de produtividade devido à Sanidade do rebanho, uma vez que os focos que ocorrem são isolados em função da dispersão de produtores e também de barreiras naturais como a floresta amazônica.

O Estado do Acre por contar com um expressivo rebanho e com





FRIGORÍFICO SANTO AFONSO DO ACRE LTDA **FRISACRE**

BR-364 - KM 10 - FONE: (068) 224-1717 - RIO BRANCO - ACRE

Edilberto Afonso de Moraes Diretor

Fone Esc. (068) 224.7185 - 225.7185 e 224.4081

Telefax: (068) 224.1717 e 224.1284

Qualidade tem nome: *Frisacre*

Sede do Frigorífico - mais renda para o Estado,
mais emprego para a população



O Frigorífico também desenvolve a
piscicultura, o que aumenta os rendimentos
e preserva as espécies regionais.



Com mão de obra especializada, os cuidados sanitários
são de primeiríssima ordem.



Os animais para abate são jovens e sadios, produzindo carne de melhor qualidade.



Aqui começa o Tabapuã IG
Na foto vemos o proprietário
Sr. Homero Garcia



Lote de bezerros, filhos dos touros
OURO BRANCO IG e
PANDEIRO IG

Faz. Pontal

MUNICÍPIO DE IMPERATRIZ - MA.

**HOMERO GARCIA
DA SILVEIRA**

**CRIAÇÃO E
SELEÇÃO
DE TABAPUÃ**



**600 VACAS
REGISTRADAS**



OURO BRANCO IG

RGD: 2932

Nasc: 10.07.86

Peso: 1.050 kg

ORGULHO DA MANGUEIRA
RGD: 2930

NAZARÉ FV
RGD: B.2359



Lote de vacas prenhes
dos touros
OURO BRANCO IG
e **PANDEIRO IG**

**Venda Permanente
de Produtos**

End.: Rua Tupinambá, nº. 2300
Apt. 203 - Bloco D - Edf. Central Park
Fone: (098) 721-1752 (Faz.)
721-0940 (Res.)

TABAPUÃ DE IMPERATRIZ



PANDEIRO IG

RGD:3000
Nasc: 17.08.90
870 kg aos 32 meses
Sêmen na
Pecplan Bradesco

OURO BRANCO
REG:2932

MOÇA BRANCA
RGD: B-8579



AMERICANO IG

RGD:2999
Nasc: 10.07.91
750 kg aos 22 meses

ORGULHO DA MANGUEIRA
REG:2930

PRIMAVERA FV
RGD: B-8530



*Seleção
com base nos
quatro plantéis de forte
tradição no Brasil:
Alberto Ortenblad,
Sr. Dozinho,
Oswaldo Fujiwara e
Nilo Fraga.*



*Foto utilizada no Catálogo
Oficial da raça Tabapuã 93*

Hoje, o rebanho é de alta caracterização racial; na dianteira da raça

CRUZEIRO DO SUL: DEDICAÇÃO E TRABALHO

O Acre é o Estado mais próximo do Pacífico (800 km) e, por ali, sem dúvida, no futuro terá que escoar grande parte da produção nacional. A maior cidade do Estado Acre, afora a capital, é Cruzeiro do Sul, com aproximadamente 70.000 habitantes.

A beleza natural ainda é a mesma do tempo em que os índios Nauas habitavam as margens do Moá e do Juruá. Os aborígenes de outrora foram desaparecendo na medida em que crescia a cidade de Cruzeiro do Sul, no coração da floresta amazônica. O local é um museu vivo da epopéia dos povos extrativistas, havendo muitas referências dos tempos áureos da cidade. Hoje, tornou-se um importante pólo econômico para o desenvolvimento do Acre. A economia do município é predominantemente derivada da agropecuária, madeira e pesca. O turismo tem sido implementado com vigor. As adversidades que temperavam o quotidiano dos habitantes vêm sendo renovadas com firmeza e criatividade pelo seu prefeito, Orleir Cameli.

Cruzeiro do Sul já mudou em um ano o que nenhuma outra cidade de estado mudou em 30 anos. A administração arejada do prefeito Orleir Cameli é a grande responsável por essa transformação. Empresário, ele acha que o tempo é sempre curto e, com os poucos recursos da prefeitura, vai realizando melhorias por todo o município. A cidade parece um grande canteiro de obras!

SANEAMENTO

Por toda a cidade as mudanças são feitas, e uma de suas primeiras obras apesar de invisível é de suma importância: saneamento básico. Esta foi justamente sua primeira ação! Com a rede de esgotos totalmente recuperada veio o asfaltamento de 60 quilômetros da cidade. Calçadas e meios fios foram colocados. As ruas da cidade já asfaltadas estão sendo totalmente repavimentadas. Tudo novo.

A maior obra construída em 1993 no Estado foi a canalização do Igarapé Rodrigues Alves, com mais de 546

metros concretados em forma trapezoidal. Além de resolver um grave problema da cidade, já que o Igarapé inundava todo o centro de Cruzeiro do Sul em épocas chuvosas, o aspecto urbanístico também será marcado, pois praças, ciclovias e lanchonetes serão feitas numa segunda etapa a qual deverá ficar pronta brevemente, apesar das fortes chuvas que caem atualmente na cidade.

A obra tem um valor superior a um milhão e meio de dólar, dos quais 80 por cento oriundos da própria prefeitura. Os outros 20 por cento ficaram por conta do governo do Estado e da Suframa. No pique das obras mais de 700 diaristas trabalhavam diuturnamente. Atualmente, com as chuvas, este número diminuiu, mas cerca de 300 homens ainda trabalham sob a inspeção do próprio prefeito, que é o principal chefe de obras do município, sabendo tudo que é gasto e como é gasto. Se em outras cidades é difícil encontrar o prefeito, em Cruzeiro do Sul basta ir até as obras.

MORADIA

Como na maioria das cidades ribeirinhas, em Cruzeiro do Sul os problemas sociais se confundem com os urbanísticos. É o caso do bairro da Lagoa, que fica no centro da cidade, onde todos os anos



Obras de asfaltamento no centro da cidade. Já concluídas.

seus moradores enfrentavam a mesma situação: tinham casas alagadas, contraíam as doenças comuns à situação e ficavam meses sem energia elétrica.

Logo que assumiu, o prefeito Orleir Cameli teve que decretar estado de calamidade pública no município, já que o rio Juruá ultrapassou sua cota normal e fez centenas de desabrigados. Então uma de suas primeiras ações



Igarapé Rodrigues Alves durante as obras de concretamento.



Casas populares: material barato e durável

frente ao executivo foi ir à cata de recursos junto ao Ministério da Ação Social para construir 120 casas populares para atender às famílias do bairro da Lagoa. As velhas casas na barranca do rio serão destruídas para evitar que os moradores voltem para as mesmas no verão.

EDUCAÇÃO

Muito cuidado é dispensado às novas gerações: educação e alimentação são os pontos básicos. Para resolver esse problema, foram construídas e recuperadas várias salas de aula no município, e uma das grandes preocupações do prefeito Orleir Cameli foi melhorar a qualidade do ensino e da merenda escolar dos alunos. Para isso, a merenda escolar foi municipalizada e seu cardápio melhorado com produtos regionais, o que aumentou a produção na região, já que passou a haver um mercado garantido: as escolas. O material escolar de todos os estudantes das escolas municipais para o ano de 1993 foi doado pela prefeitura.

Outra ação de grande alcance social foi a ativação de 15 creches municipais, que mantêm alimentadas e educadas mais de 1.500 crianças. As crianças recebem alimentação nutritiva e farta, composta de café da manhã, lanche e almoço, além de noções básicas de higiene. Com isso, mães e pais trabalham tranquilos.

Para este ano, mais de 350 adultos serão alfabetizados e o analfabetismo vai sendo banido do município.

Os professores municipais são constantemente reciclados, trazendo melhoria na qualidade de ensino.

SAÚDE

A saúde de Cruzeiro do Sul está municipalizada desde junho de 1993 e já é um sucesso. O ponto mais crítico do sistema era o pronto-socorro onde, antes, até faltava material de atendimento. Ele agora funciona perfeitamente e, dentro em breve, um novo Pronto-Socorro maior e mais moderno será construído. Com a moralização do sistema o número de AIHS - Autorizações de Internações Hospitalares aumentaram o suficiente para melhorar a manutenção do hospital geral da cidade. Os postos de saúde da zona urbana e rural foram reequipados e também já geram recursos que são destinados às TFDs - Tratamento Fora

do Domicílio.

E, graças a médicos especialistas que, antes não trabalhavam no município, e alguns aparelhos, o número de TFDs tem diminuído sensivelmente na cidade. Em breve, contará com um laboratório totalmente equipado para realizar qualquer tipo de exame, inclusive a do cólera, que já foi banido da cidade.

HOMENS NO CAMPO

"Os homens do campo devem continuar no campo". Esta é afirmação do prefeito Orleir Cameli. Condições para isto ele está dando desde que entrou na prefeitura. Em setembro passado, 500 vacas leiteiras foram doadas a pequenos produtores, como forma de melhorar a qualidade de vida de seus filhos. Além disso, mais de 400 quilômetros de estradas e ramais vicinais estão sendo feitos e 80 quilômetros que ligam o município ao rio Liberdade rumo à Tarauacá, justamente onde ficam os maiores polos agrícolas do município, incluindo a piscicultura.

Desenvolve-se em Cruzeiro do Sul o Projeto Santa Luzia cujo objetivo é a piscicultura. De 300 açudes que serão construídos, 100 já estão prontos e em breve estarão produzindo peixes, dos quais uma pequena parte será destinada à merenda escolar.

Mas não é só o transporte dos produtores rurais a preocupação do



Em 28. Setembro.93, 500 vacas leiteiras foram entregues aos produtores rurais

prefeito: o modo de comercialização destes produtos também está sendo melhorado. Para isso, um mercado com mais de 3.000 metros quadrados está



Açude para piscicultura na Colônia Moira Piranga.

sendo construído no bairro do Telégrafo com capacidade para 270 pontos comerciais.



Mercado do Produtor: ponto de comercialização dos produtores rurais

Marmude Cameli
Av. Joaquim Távora, 185
Cruzeiro do Sul - AC
Fone: (068) 322-3466



HOLANDA

PRODUTOS AGRÍCOLAS LTDA.

Av. Jorge Teixeira, 319-A - B. Roque
Tel: (069) 224.2701 - PORTO VELHO - RO



Suplemento Mineral . Medicamentos . Rações . Sementes . Fertilizantes . Defensivos . Ferramentas . S Selaria
Tudo para Pecuária, lavoura, hortas, aviários, haras, canis, etc.

MELHOR PREÇO, MELHOR QUALIDADE COM MELHOR ATENDIMENTO

INDICADORES FINANCEIROS O MELHOR RETORNO DO SEU INVESTIMENTO: **FLECKVIEH e GELBVIEH**



ZUCHTVIEH KONTOR
GmbH

 **SPERMEX**



● SÊMEN ● EMBRIÕES ● ANIMAIS ● MATERIAIS



ELITE-GEN

COMÉRCIO IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO LTDA

Rua Manoel dos Santos Neto, 70 - Santana
SÃO PAULO, SP - CEP: 02032-010
Fone/Fax: (011) 959-2850 e 267-3043



BRASIL SÊMEN LTDA

Rua Padre Zeferino, 52 - Fax: (034) 312-0441 - Fone: (034) 333-0880
Bairro: EE.UU. - CEP: 38015-160 - UBERABA - MG - BRASIL
Filial: GOIANÉSIA - GO - Avenida Goiás, 253 - Fone: (062) 741-1938

DALLAS

O Maior Recinto de Comercialização
de Bovinos do Norte do País



Situado às margens da BR 364 - km 27, Porto Velho, Cuiabá, o Recinto de Leilões DALLAS, está estruturado para realizar qualquer tipo de evento, tanto de bovinos como equinos.

COMPRA e VENDA

Criação de Gado
Nelore PO e POI



Pecuária SOUZA Ltda.

Ivan A. Souza.

BR 364 - km 27 - Estância DALLAS - Porto Velho - RO - Fones: (069) 222-4511 / 222-3082

Bp

FAZENDA *Boa Vista* - Matriz

Bp

Lote de Matrizes PO

Criação e
Seleção de
Nelore PO
Padrão e Mocho

Venda permanente
de Reprodutores

Matrizes PO Mochas



Lote de Fêmeas 30 meses - Cruzamento Industrial Nelore x Simental



FAZENDA *Boa Vista* - BR-364, km 3
FAZENDA *Santa Gertrudes* - BR-317, km 23
FAZENDA *São Luiz* - BR-317, km 40
FAZENDA *Santa Elisa* - BR-317, km 37

Prop: BRAZ PIRES DA LUZ FILHO

Resp. Técnico: Dr. Edivan Maciel de Azevedo

Escritório Central:

Av. Getúlio Vargas, nº 1248 - Bosque

RIO BRANCO - AC

Fone: (068) 224.6840

Fax: (068) 224.5390

perspectivas de se expandir, principalmente para atender o mercado internacional com a saída pelo Pacífico que deverá acontecer a médio prazo, precisa urgentemente ampliar os mecanismos de proteção ao rebanho.

LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS ANIMAL

As atividades desenvolvidas pelo Laboratório de Análises Clínicas Animal são extensivas a todos os municípios do Estado, tendo em vista o expressivo crescimento da pecuária acreana.

1 - Diagnosticar e auxiliar o controle profilático das principais zoonoses dos rebanhos;

2 - Melhorar o aspecto zoonosário dos rebanhos;

3 - Garantir a qualidade e a salubridade dos produtos de origem animal, destinado ao consumo humano;

4 - Auxiliar a defesa Sanitária Animal e demais projetos da Secretaria de Desenvolvimento Agrário e da Secretaria de Saúde ligados à Saúde Pública;

5 - Confirmar e respaldar o diagnóstico Clínico, através de exames laboratoriais;

6 - Alimentar o setor estatístico da área, com dados mais precisos.

SERVIÇO ESTADUAL DE INSPEÇÃO DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL

Perspectiva - Evitar que a população consuma produtos de origem animal de procedência duvidosa, bem como elevar o padrão de abate nos matadouros do Estado, objetivando a oferta de produtos de boa qualidade.

Importância Econômica - Devido aos serviços de Inspeção e Fiscalização rigorosos, tem-se a real quantificação dos números de animais abatidos no Estado, e consequentemente maior arrecadação de ICMS; tendo se obtido nos últimos

doze meses um aumento na arrecadação de 300 % a mais do que se obtinha anteriormente.

Importância na saúde pública - Com a oferta de produtos de origem animal de boa qualidade, quanto à origem do produto e locais de comercialização, o consumidor evita adquirir intoxicações alimentares e zoonoses, e portanto, não efetuará despesas com tratamento



Palestras, dias de campo, levando ensinamentos ao povo.

de saúde.

O que representa para o futuro - Que os proprietários dos estabelecimentos, tanto de matadouros como de açougues, venham a ter consciência e responsabilidade para ofertar à população produtos (carnes) de boa qualidade.

Pretende-se ainda ampliar essas ações de Inspeção e Fiscalização aos estabelecimentos que manipulam e comercializam carne de suínos, na maioria dos municípios do Estado, até hoje sem nenhum controle de inspeção sanitária animal.



Campanha eficaz contra zoonoses em geral.

INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

No setor primário estadual, a pecuária reveste-se de maneira relevante. Sua importância deriva não somente da natureza alimentícia fundamental de seus produtos, leite, e carne, mas, principalmente, do fato de ser realizada



por pequenos, médios e grandes proprietários de terra, o que tem garantido uma distribuição mais equânime da renda e a exploração e ocupação mais econômica da terra. Por outro lado, o espaço ocupado pela criação bovina na economia acreana, já é indubitavelmente representativo, principalmente quando comparado a às demais atividades deste setor.

No entanto os pequenos e médios criadores, principalmente os localizados nos projetos de assentamento, vêm sofrendo dificuldades em promover um melhoramento genético e zootécnico dos seus rebanhos, perdendo com isso oportunidades de melhor dotar economicamente suas explorações.

Em anos anteriores tentou-se amenizar este problema através da importação de matrizes e reprodutores melhoradores; entretanto surgiram vários percalços tais como: alto custo de transporte, elevações bruscas de aquisição, reduzidas disponibilidades financeiras do Estado, etc.

Diante disso, concluiu-se ser bem mais econômico e definitivo a implantação de unidades de Inseminação Artificial em locais estratégicos no Estado.

Com a Inseminação Artificial, o criador poderá "escolher" o reprodutor a ser utilizado em seus plantéis. Isto significa que touros reconhecidamente melhoradores de âmbito nacional, ficam concretamente ao alcance da maioria dos criadores interessados, a preços compensadores, através da aqui-



sição de doses de sêmen.

Objetivo geral - difundir a técnica de Inseminação Artificial no Estado; melhorar a performance do rebanho bovino no tocante ao aumento da produtividade, potencial genético, índices zootécnicos, além de promover um melhor controle sanitário do rebanho.



Al Inseminação Artificial chega ao campo do Acre, para acelerar o melhoramento zootécnico dos rebanhos.

Estratégia da Ação da S.D.A. - para tanto a S.D.A. reativou o projeto de Inseminação Artificial em abril de 1990, destacando a capacitação de mão-de-obra especializada, através da formação de inseminadores e a comercialização de sêmen da mais alta qualidade, colocando à disposição dos criadores sêmen das raças NELORE, SIMENTAL, JERSEY, PARDO SUÍÇO, HOLANDÊS e GIR; além de promover o fomento de todo material de Inseminação, Nitrogênio Líquido e o empréstimo no primeiro ano de um botijão criogênico para grupo de interessados. Oferece ainda toda orientação e acompanhamento técnico aos pequenos criadores, através dos Médicos Veterinários especializados na área.

Perspectivas futuras do projeto - a) implantar a técnica de Inseminação Artificial em 10% das propriedades do Estado; b) reduzir em um ano a idade de abate dos bovinos corte; c) dobrar a produção de leite das filhas em relação às mães; d) reduzir em 6 meses a

idade ao primeiro parto; e) aumentar a oferta de reprodutores melhoradores no Estado; f) instalação de um Liquefator de Nitrogênio; g) instalação de um Centro de Treinamento de Inseminadores; h) Inseminação Anual de 30.000 matrizes de corte e 15.000 matrizes de leite.

PEIXE PARA TODOS

O Acre já conta com uma estação para produzir alevinos das espécies regionais, como forma de estimular a Piscicultura. A atividade tem se mostrado promissora e permite vislumbrar um grande futuro.

CAPRINOS, OVINOS E OUTROS

A Secretaria de Desenvolvimento Agrário possui na BR-317 km 66, um Projeto denominado Centro de Produção Animal, que é responsável pela produção de Ovinos, Caprinos e Suínos para comercialização para pequenos e médios produtores, com a finalidade de fomentar a criação dessas espécies animais.

A criação de médios animais, principalmente nos Projetos de Assentamento, tem vários objetivos e, entre eles, podem-se destacar: fixação do homem ao campo, aproveitamento da mão de obra jovem para o trato com os animais, proporcionar outras fontes de proteína de origem animal para alimentação da unidade familiar, proporcionar uma outra fonte de rendimentos, aproveitamento do leite de cabra para alimentação da família, melhoramento do rebanho do Estado com a comercialização de reprodutores de alta qualidade e, em um futuro próximo, aumento da oferta de carne das espécies criadas nos mercados locais.

O Centro de Produção Animal

conta atualmente com um Plantel de 68 ovinos da Raça Santa Inês, provenientes dos Estados do Ceará e Paraíba, com reprodutores puros e registrados e fêmeas mestiças de excelente qualidade.

Os ovinos da Raça Santa Inês caracterizam-se por serem animais que adquirem um peso corporal muito grande, com uma boa produção de carne, além de possuírem uma característica favorável às condições locais. Não apresentam lâ, adaptando-se facilmente ao calor e resistindo bem às constantes chuvas.

Os Caprinos são em número de 52, apresentando a mesma qualidade que os ovinos, havendo animais da Raça Anglo-Nubiana, com aptidão para carne e leite, e da Raça Parda, em que predomina a produção láctea.

Os suínos são em número de 63 e estão distribuídos entre as Raças Duroc-Jersey, Landrace, Large-White e Piau, que se caracterizam pela grande produção de carne.

O objetivo da criação dessas



O Acre já vem praticando a Piscicultura em escala.

raças não é a produção de animais puros e sim, de animais mestiços, conservando assim a rusticidade e melhorando a excelente produção de carne.

A previsão de produção para o presente ano é bastante promissora: 600 leitões, 50 ovinos e 40 caprinos para comercialização.

Cabe salientar que o Centro de Produção Animal é de grande importância para os pequenos e médios produtores que não contam com rebanhos bovinos e que ne-

cessitam dispor de animais para sua própria alimentação, além da ocupação da terra. Finalmente, os pequenos animais são um meio, também, de conseguir uma determinada quantia em dinheiro, por ocasião das dificuldades financeiras.

CENTRAL DE INCUBAÇÃO

Importância econômica:

A grande importância econômica da avicultura, é sem dúvida nenhuma, a fonte de alimentos que ela oferece, tais como: a carne e o ovo a preços mais acessíveis.

O Projeto Central de Incubação, além de produzir pintos de corte, caipiras e ovos em pequena escala (não fertilizada), a preços inferiores aos do mercado local, indiretamente, tem gerado muitos empregos nas diversas granjas



Ovinos da raça Santa Inês, no Acre.

existentes no estado, através do incentivo e assistência técnica gratuita aos pequenos e médios avicultores que adquirem pintinhos.

O Projeto C.I. aloja atualmente, 3.009 matrizes e 457 reprodutores em suas dependências, ainda em fase de crescimento. O Governo vem implantando ovos fertilizados para suprir a demanda de pintos durante a época invernal que é inferior em mais de 50% do que a estação do verão.

Objetivos: a) abastecer o mercado interno com produtos (carne e Ovos) de boa qualidade; b) incentivar a criação de frangos de corte e de galinhas caipiras no

estado, utilizando novas tecnologias; c) gerar mais empregos, melhorar as condições de vida e aumentar a renda do pequeno e médio avicultor (Criador); d) melhorar o padrão genético das aves existentes no estado; e) suprir a demanda de pintos de corte e caipiras local a preços mais acessíveis e saudáveis com idoneidade comprovada.

Perspectiva para o futuro:

A perspectiva para um futuro bem próximo, é alcançar esta produção de sessenta (60) mil pintos ao mês. O governo dispõe de técnicos altamente capacitados e dispostos a realizar um bom trabalho técnico no Setor Avícola.

MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA

A modernização da agricultura preconizada pelo governo do Estado, através da Secretaria de Desenvolvimento Agrário, inclui necessária e principalmente as áreas em degradação, estimadas em torno de 700 mil hectares. Incluem-se aqui os pastos e áreas resultantes de agricultura itinerante rapidamente transformadas em capoeiras. Procura-se pela mecanização recuperar essas áreas, tornando-as produtivas na medida em que são devolvidos ao solo os nutrientes necessários a uma boa produtividade.

A Secretaria procura prover os pequenos produtores dos equipamentos de preparo do solo, atendendo preferencialmente aqueles diretamente ligados às associações como forma de incentivo à reunião desses produtores em entidades de classe.

Outra atividade do Departamento de Mecanização é a construção de barragens para abastecimento de água às propriedades e para incentivar



Caprinos mestiços de Pardo, e Anglo Nubiano.

a criação de peixes, proporcionando nova alternativa de renda à comunidade.

ASSOCIATIVISMO E COOPERATIVISMO

O governo do Acre quer incrementar o interesse pelo associativismo e cooperativismo. Para tanto, implantou um Departamento especializado em procurar e reunir os proprietários e produtores com os mesmos ideais. O objetivo é implantar unidades autônomas de auto-gerenciamento.

TERRAS E COLONIZAÇÃO

O objetivo do Departamento de Terras e Colonização é coordenar, executar, supervisionar, avaliar e controlar a política estadual, incluindo a realização de transferência de propriedades, expedição de licenças de ocupação (LO.) e



Incentivo à produção de suínos.



levantamento topográfico de áreas.

BUSCA DE RECURSOS

O governo do Acre mantém uma estrutura de apoio aos empresários e interessados em geral na viabilização de recursos do PROCERA, FNO, projetos agropecuários da SUDAM, e outros.

UM PRESÍDIO MODELO

Os gastos com a manutenção da população carcerária têm aumentado significativamente, tanto devido à elevação da criminalidade como do custo de vida. Dados fornecidos pela direção da Colônia Penal Francisco de Oliveira Conde indicam que, somente com alimentação, cada detento determina um custo mensal da ordem de Cr\$ 152.147,00 a preços de maio/92. Custo este que o contribuinte em geral paga com bastante desconforto.



Matrizes e machos de alta condição genética, prevendo uma grande expansão na avicultura do Acre.

Tem-se portanto que lidar com os dois aspectos fundamentais do presidiário. O custo que representa para a sociedade e a sua possibilidade de reintegração ao meio social. E é aí que entra o trabalho do Governo do Acre, através de suas secretarias da Justiça e Segurança Pública (SEJUSP), Secretaria de Transporte e Obras Públicas

(SETOP) e, como gestora, a Secretaria de Desenvolvimento Agrário (SDA) e vinculadas. O Acre dá o exemplo de união para solucionar um problema que afeta à sociedade e que, portanto, pertence a todos. É o que tem feito o Programa de Apoio ao Abastecimento e Integração da Comunidade Carcerária do Presídio



Pintos de um-dia para os granjeiros do Acre.

Polivalente Dr. Francisco Conde, em Rio Branco, Acre. É um projeto pioneiro que visa preparar os presidiários para reintegrarem-se à sociedade e diminuir os custos do Estado.

A área do presídio, superior a 50 hectares, conta com dois açudes e um igarapé e demonstra amplas condições para a implantação dos cultivos de arroz, feijão, milho e mandioca, fruticultura, avicultura de corte, piscicultura e olericultura. Os requisitos técnico-agronômicos que dependam de uma assistência especializada, tanto na implantação como no desenvolvimento do projeto, serão atendidos pelos órgãos estaduais de apoio ao produtor rural, dispondo para isso de técnicos de diversas formações.

A produção é destinada ao próprio presídio e, quando há excedentes, o Governo dispõe de condições e estruturas adequadas para o armazenamento e/ou venda dos produtos sem comprometimento da rentabilidade do projeto.

Apenas com a produção de fran-

gos, peixes, milho, feijão, arroz e farinha, estima-se uma renda mensal de aproximadamente Cr\$ 14.000.000 (quatorze milhões de cruzeiros), correspondente a 30% do gasto total com alimentação.

Se considerarmos o incremento de verduras (alface, abobrinha, beringela, couve, pepino, repolho, tomate, etc) essa relação pode aumentar de 8-10%.

Além de parte especificamente agrícola que reserva o Programa, inclui-se a perspectiva de absorção do contingente feminino em um projeto de corte e costura, de modo a proporcionar ao mesmo tempo ocupação produtiva e renda, na medida em que as roupas e peças produzidas possam servir-lhes ao uso próprio, da família, ou para comercialização, tendo como finalidade última o aprendizado e treinamento profissional que as habilite ao convívio social futuro.

GOVERNO DO
ESTADO DO

acre

Integração É tempo de paz e Trabalho

Governador: Romildo Magalhães
 Sec. de Interiorização: Marlene Magalhães
 Sec. Apoio aos Municípios:
 Nabilha Bestene
 Sec. Administração: João Batista Nogueira
 Sec. de Planej. e Coord.: Rui Alves Pereira
 Sec. da Fazenda: George Teixeira Pinheiro
 Assess. de Comunicação Social:
 Luís Carlos Moreira Jorge
 Sec. de Justiça e Segurança Pública:
 José Elias Chaul
 Sec. de Assuntos Extraordinários:
 José Simplicio da Costa
 Sec. de Saúde: Álvaro Romero
 Sec. de Apoio Parlamentar:
 Helder Cotta Paiva
 Sec. de Educação e Cultura:
 Carlos Alberto Simão Antônio
 Sec. Meio Ambiente: Suely de Souza Melo
 Sec. de Indústria e Comércio:
 José Severiano de Freitas
 Sec. de Desenvolvimento Agrário:
 José Carlos Freire Gouveia
 Sec. de Transporte e Obras Públicas:
 Abdel Barbosa Derze
 Gabinete Civil:
 Prof. Geraldo Gonsalo da Costa
 Gabinete Militar: TC PM Farney Lima



AGROPECUÁRIA MUSTANG

Seleção Nelore e Quarto de Milha



Lote de Novilhas da Agropecuária Mustang.



Lote de
Tourinhos da
Agropecuária
Mustang.

FAZENDA OURO VERDE



DIAMOND POKEY ADW

Nasc: 26.01.90

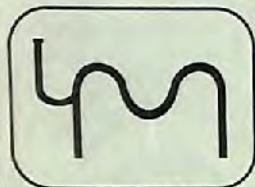
- Grande Campeão da
24ª Expovel, Rio Branco-AC

**Coberturas à
Venda**

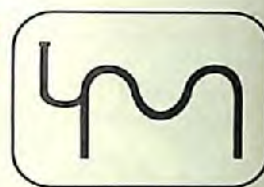
Diamond Jiggs	Magnólia Bar	Three Bars Lassie's Dream
	Lovely Diamond	Diamond Charge Wabena
Saturna	Dunga	Go Three Man Lilia Lee
	Pirita SKR	Dan's Boy Skippy Democrata SKR

Prop: **Nelson Baungrotz**

Escritório: Rodovia AC-40, nº 977 - Tel: (068) 224.0755 - Fax: (068) 224.7541 - RIO BRANCO - AC



FAZENDA SANTO ANTÔNIO



13 quilômetros do centro de Uberaba -
Rod. Uberaba-Uberlândia, trevo da CASEMG, à direita.

Prop.: **LUIZ VALDER MIOTTO**

BETZABA da SA

RGD.: CJ-500 - Nasc: 06/07/87

Peso: 680 kg

Filiação:

Gim de Garça x Juntura da Tang

- **Campeã Vaca Adulta**
XIX Expo. Campina Verde/91
- **Reservada Grande Campeã**
Expo. Prata/91
- **Reservada Campeã Vaca Adulta**
XVIII Expo. Ituiutaba
- **Reservada Grande Campeã**
XX Expo. Campina Verde
- **1º. Prêmio Vaca Adulta**
Uberlândia/93

14/11/92 - 1ª. colheita de embriões
"Vasuvada" produzindo 22, sendo 18
viáveis.

12/02/93 - inseminada de Visual.

09/03/94 - 2ª. colheita de embriões
"Vasuvada" produzindo 28, sendo 22
viáveis.

1ª. Cria: filho Pakar POI. Vendido no
Leilão Nelore de Elite, Ituiutaba/1991
tendo alcançado o maior lance.

2ª. Cria: FAMOSO da SA.

3ª. Cria: HAHA da SA.

**Vaca com 6 anos com 3ª cria
ao pé e 40 embriões viáveis.**



FAMOSO da SA

Nasc.: 27/04/92

22 meses - 640 kg

Filiação: **Betzaba da SA x Vasuvada**

End.: Av. Apolônio Sales, 85 - Fone: (034) 336-3153 - Fax: (034) 336-4342 - UBERABA - MG



HAHA da SA

RGN: 244

Nasc.: 01/12/93

Peso ao Nascer: 29 kg

Filiação:

Betzaba da SA

x

Visual



Produtos de transferência de embriões Betzaba x Vasuvada
Peso Médio: 269 kg aos 205 dias.

**Este animal participará do 3º. Leilão Reserva Especial
Dia: 26. Abril. 1994 - às 20:00 horas, no Espaço Parque
Uberaba - MG.**

Foto: Roberto Pinheiro



GRUNHA da Alfredo de Maya

Filiação:

Deão da Alfredo de Maya x Enseada da Alfredo de Maya

***Grande Campeã da Raça na Expo. Nordestina de Recife/92,
Grande Campeã da Raça na Expo. Nordestina de Recife/93,
Grande Campeã da Raça na Fenagro em Salvador/93.***



Fazenda Alfredo de Maya

Criador: ***Emilio Maya de Omena***

Rua Barão de Jaraguá, 392 - CEP: 57025-140 - MACEIÓ, AL
Tels: (082) 231-1756 / 221-2719 / 221-0819 (Esc.)

Núcleo Mineiro dos Criadores de Gado das Raças *Simental* e *Simbrasil*

Criadores:

AFONSO MARQUES DE L. MOURA
Av. Prudente de Moraes, 107/301
Fone: (031) 375-1850 - BELO HORIZONTE, MG - CEP: 30380-000
Faz. SÃO GERALDO - FUNILÂNDIA, MG

ALEXANDRE SATHLER MOL
R. Tancredo Neves, 426 - Centro
Fone: (033) 241-1237 c/ Robson - MANTENA, MG - CEP: 35290-000
Fazenda SATHLER MOL - MANTENA, MG

ANTÔNIO ELISEU MASCARENHAS
Rua João Evangelista Franca, 144 - Jd. Cambui - Fone: (031) 921-6830 - SETE LAGOAS, MG - CEP: 35700-000
Faz. PASTO DO PARI e RETIRO DO MINGU - Mun. JEQUITIBÁ, MG

GERALDO FONSECA SIQUEIRA
Rua Clovis Machado, 176 - 5º andar
Fone: (033) 312-1414 (esc.) / 321-3875 (faz.) c/ João Francisco - VITÓRIA, ES - CEP: 29050-220 - Faz. Reunidas JOÃO PEDRO e SIMENTAL DO INGA - Mun. MUTUM, MG

JOSÉ DE OLIVEIRA BARRA
Rua Montes Claros, 468 - B. Sion
Fone: (031) 241-3797 (esc.) / 223-2591 (res.) - BELO HORIZONTE, MG - CEP: 30310-370
Fazenda da GRAMA - Mun. BIAS FORTES, MG - Faz. da CORTESIA - RIO ACIMA, MG

ALONSO L'ABATE MARQUES
Rua Duque de Caxias, 35 - Cj. 108 - Centro
Fone/Fax: (031) 921-7955 (esc.) / 921-4719 (res.) - SETE LAGOAS, MG - CEP: 35700-000
Faz. SANTO ANTONIO - FUNILÂNDIA, MG

TREVO AGRO PASTORIL LTDA
Prop. Diogo Bethônico
Av. Bias Fortes, 383 - B. Lourdes
Fone: (031) 337-5155 - Fax: 337-5008
BELO HORIZONTE, MG - CEP: 30170-000
Fazenda do TREVO - ITABIRA, MG

HAMILTON ALVES LAMOUNIER
Rua 6 de Janeiro, 134
Fone: (037) 341-1087 (faz.) / (031) 849-1666 (esc.) / (031) 849-1529 (res.) - TIMOTEO, MG - CEP: 35180-000 - Faz. PAU DA BANDEIRA - Mun. ITAPEICIRICA, MG



Bezerro que aos 9 meses pesou 411 kg



Fêmea 1/2 Simental/Nelore



Vaca em regime de pasto pesando 793 kg

JOSÉ CALAZANS BARCELOS
Rua Maria Matos, 485/503 - Fone: (031) 842-1328 (esc.) 337-5748 - CORONEL FABRICIANO, MG - CEP: 35170-000 - Faz. RE-CANTO DA SIRIEMA - Mun. IAPU, MG

JOSÉ SANTANA V. MOREIRA
Av. Alvares Cabral, 344 - Sala 906 - B. Fone: (031) 273-366 (esc.) / 342-1782 (res.) - BELO HORIZONTE, MG - CEP: 30170-000
Faz. da FORTUNA - ITABIRA, MG

MARCUS VINICIUS LAGE MOREIRA
Rua Dr. Sizenando Barros, 12
Fone: (031) 831-2460 (esc.) / 831-3598 (res.) - ITABIRA, MG - CEP: 35900-006
Faz. DUAS BARRAS - Mun. FERROS, MG

TEODORO ALVES LAMOUNIER
Praça Alexandre Fumdy, 36 - Apl. 302 - Ed. Heloisa - Centro - Fone: (037) 341-1710 - ITAPEICIRICA, MG - CEP: 35560-000
Faz. GURUPI - Mun. ITAPEICIRICA, MG

LÚCIO HONÓRIO DE CARVALHO
Ramo Agropecuária - R. Milton Vieira Pinto, 39 - B. Cidade Nova - Fone: (031) 223-5366 - BELO HORIZONTE, MG - CEP: 31170-080 - Faz. SÃO GONÇALO e SOL NASCENTE - Mun. IMIMUTABA e ITATIAIUÇU, MG.

NOMORUBRAS - Instituto de Agropecuária Ltda - JOSÉ XAMAGUTTI - Rod. Br. 262 - km 693 - Fone: (034) 661-2836 (esc.) / Fax: 661-3841 - ARAXÁ, MG - CEP: 38180-000
Faz. MORRO GRANDE - ARAXÁ, MG

RÔMULO L'ABBATE MARQUES
Rua Irma Beata, 368
Fone: (038) 221-7350 / 221-7872 - MONTES CLAROS, MG - CEP: 39400-110
Faz. BURITIS - MONTES CLAROS, MG

VILSON COHEM PERSIANO
Rua Peçanha, 315 - Centro - Fone: (033) 271-5058 / 271-3660 - GOVERNADOR VALADARES, MG - CEP: 35010-040 - Faz. SANTA ROSA - GOVERNADOR VALADARES, MG

PAULO FREDERICO
Rua Machado de Assis, 423 - Cidade Nobre
Fone: (031) 826-6882 / 821-6790 - IPATINGA, MG - CEP: 35162-386
Faz. CASA NOVA - IPATINGA, MG.

Expo. Patos de Minas
De 24 a 29/05/94
Leilão Simental - Dia: 26/05/94
36ª Expo. Estadual Agropec. de Minas Gerais
4ª. Expo. Raça Simental
De 9 a 14/06/94
2º. Leilão Tiradentes
Dia: 13/06/94 - 20 horas
5ª. Expo. Raça Simental de Montes Claros - De 1 a 15/07/94
Leilão Simental Norte de Minas
Dia: 08/07/94 - 16 horas

Uma vaca da Raça Simental de um dos criadores do Núcleo Mineiro produziu 103 embriões, sendo 77 viáveis em 2 coletas.

RECORDE NACIONAL.

Núcleo Mineiro dos Criadores de Gado das Raças Simental e Simbrasil
End.: Av. Amazonas, 6020 - Sala 04 - Parque da Gameleira - Fone: (031) 334-2384 - Belo Horizonte - MG

Por que vender o ACRE?

Causou enorme polêmica nossa proposta de atrair investimentos para o Acre através de um trabalho de marketing que divulgasse nossas potencialidades e destruísse a imagem negativa consolidada por tantas notícias, verdadeiras ou mentirosas, que fizeram parte da mídia nos últimos anos.

"Vender" (entre aspas) significa nada mais que promover o Estado de modo a buscar, através da iniciativa privada a injeção de capital necessária para reverter este quadro de estagnação que gera desemprego, miséria e violência. Alguém tem alguma idéia melhor para amenizarmos um problema angustiante e emergencial?

Consideramos importante e participamos ativamente da discussão travada nos últimos tempos sobre nosso modelo de desenvolvimento e alternativas econômicas para nossa região.

Mas é preciso admitir que essas discussões têm sido inócuas como forma de aliviar o grave quadro social vigente.

Reconhecemos que precisamos diversificar nossa economia, que é fundamental encontrarmos alternativa para exploração florestal, que precisamos agregar valor aos nossos produtos através da industrialização, etc. Mas temos que reconhecer também que tudo isso por enquanto não passa de um exercício de futurologia.

Senão vejamos: Como fazer, a curto prazo, o pequeno produtor que usa a cultura itinerante, melhorar sua condição de vida sem tecnologia apropriada para trabalhar a terra e elevar sua produtividade?

Como introduzir culturas permanentes sem um programa específico que contemple desde crédito especializado até o fornecimento de material botânico e abertura de mercados?

Como fazer extrativismo sem paternalismo se essa atividade é sabidamente inviável economicamente não existindo exemplo no mundo de região que tenha se desenvolvido com esse modelo?

Teremos obviamente de conviver



Assuero Doca Veronez, 42. Médico Veterinário, Pecuarista. Presidente da Federação da Agricultura do Estado do Acre.

ainda por algum tempo com o extrativismo nesta fase de transição mas, definitivamente, esse sistema de produção não é sustentável economicamente.

Preserva a natureza mas preserva também a pobreza. Entendemos como inevitável o apoio a esse sistema até que tenhamos alternativa econômica moderna e rentável a oferecer ao seringueiro.

Essa é a nossa realidade hoje. Propostas românticas ou utópicas estamos cansados de ouvir sem que se traduzam em resultados positivos. Esperar que a nossa tão decantada biodiversidade transforme-se de repente em riqueza efetiva equivale a acreditar que nos próximos 5 anos teremos metrô em Rio Branco.

O indispensável apoio financeiro e tecnológico prometido no calor da epidemia ecológica pelas entidades internacionais, tem sido na verdade suficientes apenas para o oba-oba das pseudo lideranças dos povos da floresta. Os seringueiros, eternas vítimas do sistema, continuam mais miseráveis que antes.

Nossos órgãos de pesquisa como EMBRAPA, FUNTAC, INPA, vivem cotidianamente na mais completa indigência financeira, deixando que técnicos sérios e competentes não disponham de condições para desenvolver seus trabalhos. A viabilização econô-

mica da floresta é fator fundamental para o nosso desenvolvimento econômico até mesmo para os fazendeiros posto que todos têm pelo menos 50% de suas Propriedades em reserva legal e gostariam muito de ter resultado econômico também desse quinhão.

Mas vamos ser mais realistas! Apos-tamos no futuro mas vamos cuidar rapidamente do presente. Deixemos de hipocrisia, de acreditar no imponderável, de lubrificar a opinião pública, de usar inocentes úteis, de ser agentes da miséria. Não podemos priorizar as gerações futuras em detrimento da geração presente.

A racionalidade e o bom senso nos obriga a buscar alternativas para sair da crise. Crise cuja agudeza é sentida pela população pobre, carente principalmente do emprego e salário. Não são atitudes filantrópicas que resolverão o problema, mas sim investimentos no Estado que possam ativar a economia.

E qual o setor que tem capacidade hoje de atrair investimentos senão a pecuária?

Ao contrário do que foi dito, os pecuaristas não estão falidos mas sim entusiasmados com seu negócio, a ponto de querer que novos companheiros venham somar no nosso desenvolvimento. Passamos ao largo das crises.

Os índices de produtividade que estamos alcançando aqui superam largamente a média nacional tais como, natalidade acima de 80% e abate com 3 anos de idade enquanto que no resto do país, mesmo em regiões de pecuária desenvolvida, esses índices são de 60% e 4 anos respectivamente.

Sempre com recursos próprios, já que há vários anos não existe financiamento para pecuária, estamos introduzindo novas tecnologias, seja no melhoramento genético com inseminação artificial seja na recuperação de áreas degradadas com plantio de leguminosas. Diminuimos dramaticamente o uso de fogo para limpeza de pastagens, fazendo uso de manejo adequado e plantio de gramíneas mais produtivas e protetoras do solo. Produzimos uma carne de excelente qualidade e pelo menos 20% mais barata do que no resto do país enquanto que em 1970 pagávamos 60% mais caro por um produto de péssima qualidade. É uma atividade de menor risco, que exige pouca infraestrutura pública, sendo

competitiva mesmo em mercados longínquos.

Criamos ao longo desses anos um mercado crescente de mão de obra especializada ou não, geramos milhares de empregos e faturamos 40 milhões de dólares por ano.

Em números atualizados fornecidos pela Secretaria de Fazenda arrecadamos em 1992 a importância de Cr\$ 1.461.971.824,00 de ICMS enquanto que o extrativismo (borracha e castanha) recolheu, portanto, a quantia Cr\$ 1.258.386.822,00 uma realidade diferente daquela publicada. Isto já

O Acre é pródigo em espaço e todos podem desenvolver com tranquilidade aquilo em que acreditam.

vem ocorrendo há três anos e tende a se ampliar a diferença. Além disso convém lembrar que toda a produção extrativista é exportada e portanto tributada enquanto que a pecuária de 90% é para consumo interno, cujo recolhimento dos impostos, a cargo dos abatedores, nem sempre corresponde à realidade, por fatores alheios à nossa vontade e controle.

Incorre-se em erro querer comparar nossa taxa de ocupação das pastagens com outros países porquanto sabemos que na Europa por exemplo, pratica-se sistema intensivo com alimentação à base de ração de grãos onde uma vaca gasta anualmente US\$ 2.500 de custeio, portanto mais que nossa renda per capita. Nosso sistema extensivo e com capacidade de suporte permite-nos fazer o "boi de capim", produto mais barato e portanto competitivo.

Além disso a ociosidade de algumas fazendas deve-se exatamente à fuga de capitais que tanto queremos reverter.

O efeito demonstração dessa pecuária produtiva está fazendo com os mini-produtores em geral, especialmente aqueles dos projetos de assentamento, estejam tomados de fascínio pela atividade. Basta percorrer nossos ramais para verificar que praticamente todos eles estão formando pastagens e, na primeira oportunidade, compram suas poucas cabeças de gado. Ainda agora o BASA está financiando esses mini-produtores através do PROCERA

eFNO, a demanda pela pecuária atinge mais de 95% dos projetos. É a pecuária disseminando-se e democratizando-se, chegando ao pequeno para fixá-lo à terra proporcionando renda e alimento diário aos seus filhos através do leite. Plantar capim também é agricultura, senhores.

Como desconhecer isso? Será que somente as lideranças desses produtores continuarão expondo esse ranço e esse preconceito que devemos abominar e extirpar da nossa sociedade? Será que continuarão, à revelia do que pensam os mini-produtores, dizendo que não fazemos falta ao Estado? Será que persistirão desprezando o fato de que o nosso convívio fez com que houvesse uma interação cultural importante onde hábitos e costumes de regiões diferentes fossem simbolicamente mesclados em nossos filhos, enriquecendo nossas manifestações culturais, como na música, na culinária, nos esportes, na moda, etc?

Dizer que a pecuária concentrou rendas e terras é desconsiderar a história deste Estado, onde o extrativismo sim, foi um modelo perverso e concentrador. A maioria dos seringais hoje está subdividido em inúmeras fazendas.

Defenderemos com determinação o direito de continuar investindo aqui porque, queiram ou não, é também a nossa terra.

Também é falso o argumento de que a pecuária provocou o êxodo rural pois isso é um fenômeno que ocorre no mundo todo especialmente no sul do país, estando ligado muito mais à baixa rentabilidade do setor rural e à sedução da cidade. Produtor que vive miseravelmente no campo prefere ser miserável na cidade.

Basta analisar pesquisa da UFAC para se verificar que 47% do êxodo rural no Acre ocorreu na década de 80 e não nos anos 70 quando se implantou a pecuária. A mesma pesquisa mostrou que apenas 1,6% dos ex-seringueiros gostariam de voltar ao seringal. Lamentável que professores da própria Universidade desconheçam esses dados, querendo atribuir à pecuária a culpa exclusiva de um problema

O Acre lembra

Rodovia Transoceanica

Liga o Brasil de hoje ao Brasil do futuro.



que é universal.

Desfilar de carrão em Rio Branco não é privilégio de fazendeiro e jamais soubemos de alguém que usasse o "peso das botas" para abrir as portas do IMAC.

Que preconceito deplorável!

Não tenham dúvidas que usaremos dos meios legais para contestar os critérios que estão sendo usados para licenciamento ambiental pois, a nosso ver, caracterizam uma ingerência indevida na propriedade, não têm amparo legal e baseiam-se em teorias acadêmicas discutíveis. O anteprojeto de lei ambiental, embora oportuno é inadequado para o Acre, deliberadamente preservacionista e antidesenvolvimentista, onde o IMAC se auto atribui até, pasmem, poder de polícia.

Defenderemos com determinação o direito de continuar investindo aqui porque, queiram ou não, é também a nossa terra.

Achamos que não é nenhum absurdo pedir 20% de nosso território para desmatar e fazer agropecuária. Vocaçao agrícola se manifesta plantando e produzindo e isso não pode ser feito no meio do mato. O disciplinamento do espaço territorial do Estado através da criação de várias reservas legais permite hoje que esse desmatamento seja feito de forma ordenada sem colocar em risco os ecossistemas existentes e as áreas de proteção ambiental.

Restarão ainda 80% para todas as formas de experiências científicas. O Acre é pródigo em espaço e todos podem desenvolver com tranquilidade aquilo em que acreditam. Posso garantir que houve um enorme grau de conscientização dos produtores sobre a importância que determinados critérios sejam obedecidos. O conflito de classes e acirramento de ânimos não nos interessa e muito menos aos trabalhadores e à sociedade como um todo.

Não contribuem para a solução dos nossos problemas aqueles que fomentam a discórdia e não têm capacidade de discutir de forma civilizada e sensata as idéias que defendem, sem rancores e sectarismos, sem preconceitos e ideologias vencidas pela história.

SEBRAE OS PEQUENOS TÊM VEZ NO ACRE

O Acre lembra

Rodovia Transoceanica

Liga o Brasil de hoje ao Brasil do futuro.



Em pouco mais de dois anos, o SEBRAE-AC inaugurou sua sede própria. O evento ocorreu no dia 17 de dezembro de 93. A sede foi construída numa área de 1.750 metros quadrados com recursos do Sistema SEBRAE, orçada em 800 mil dólares. Com estrutura moderna, o prédio conta com um auditório com capacidade para 100 pessoas, salas de treinamento e salas para técnicos, com isso aumenta a capacidade de ofertas de cursos na área gerencial para os clientes.

A capacidade gerencial é um dos carros-chefes da atuação do SEBRAE-AC. Modernização constante é um ingrediente indispensável a quem não quer chegar atrasado ao encontro do sucesso, por isso, o SEBRAE-AC oferece projetos avançados permitindo a sua clientela ganhos reais de qualidade e produtividade, como é o caso do Projeto Treinamento Empresarial que divulga as modernas técnicas de gestão empresarial, produção, comercialização, finanças entre outros.

Para o Programa Informação a nova sede também propicia considerável ampliação de espaço físico destinado ao atendimento dos clientes, garantindo-lhes maior comodidade e privacidade. Isso porque possibilitou o estabelecimento de um layout para o Balcão SEBRAE, que agora é composto por "ilhas de atendimento" (estruturas individualizadas de atendimento). São 100 metros quadrados que possibilitou, inclusive, o zoneamento da área de atendimento em função da sua caracterização e, permite a utilização de um maior número de equipamentos de informática,

conferindo agilidade no atendimento às consultas dirigidas ao Balcão.

Mantido e administrado pela iniciativa privada, o Serviço de Apoio às Pequenas Empresas do Acre-SEBRAE/AC, em dois anos de instalação no Estado, mantém junto ao segmento dos pequenos empresários e da comunidade acreana, credibilidade e alto conceito, resultado das ações que vêm desenvolvendo em atendimento as crescentes demandas de sua clientela.

Para atingir seus objetivos e viabilizar Programas e Projetos, existe uma estratégia básica de atuação: trabalhar em parceria com outras instituições associativas ou de fomento. As parcerias permitem otimização dos recursos disponíveis, evitando a duplicidade de esforços e aproveitando os recursos mais qualificados existentes no mercado.

O SEBRAE/AC tem uma estrutura enxuta, em que predomina a atividade de gerenciamento de projetos, englobando etapas de formulação, acompanhamento e controle da execução, avaliação dos resultados e eficácia das ações.

O pequeno empresário ou aquele que pretende iniciar seu próprio negócio são os principais clientes do SEBRAE, para os quais estão voltados os cinco programas básicos: Mercado, Informação, Desenvolvimento Tecnológico, Capacitação Gerencial e Estudos e Pesquisas.

Para o SEBRAE/AC, o desenvolvimento do Acre, passa necessariamente pelo fortalecimento da pequena empresa, especialmente a agroindústria.

INÁCIO PALACE HOTEL



O Hotel preferido pelos pecuaristas e empresários

Reservas - Tel: (068) 224.6992

Dr. EDIVAN MACIEL DE AZEVEDO
MÉDICO VETERINÁRIO - CRMV-AC nº 0046

- Assistência Técnica à Fazendas e Haras
- Diagnóstico de Gestação (Toque)
- Exames de Brucelose e Andrológico
- Implantação e Gerenciamento de Programas de Inseminação Artificial
- Registros Oficiais da ABCZ e ABQM

Endereço:

Rua do Aviário, 41 - Bairro do Aviário -
CEP: 69909-170 - **RIO BRANCO - AC**
Fone Com.: (068) 224.9621 - Ramal 368
Fone Res.: (068) 224-6611
Fax: (068) 224-9455

AGRO SUL LTDA.

- Produtos Agrícolas e Veterinários
- Assistência Veterinária

RUA RUI BARBOSA, Nº. 10 - Tel.: (068) 322-2323 - Fax: (068) 322-3696
CRUZEIRO DO SUL - ACRE

Distribuidora de Produtos Agropecuários

Comércio e Representação:

TORTUGA - SEMENTES CAMPO BELO - COIMMA - USINA ANCHIETA -
HIDRO MECÂNICA E SELARIA EM GERAL - SEMENTES PUERÁRIA

CARTA ABERTA AO SR. PINEDA

Qual a diferença entre um bom texto e um mau texto? É que o bom texto é formulado sobre uma coleção de boas idéias e um mau texto sobre uma coleção de frases. O texto "Afinal, melhorar o quê?" da revista Agropecuária Tropical apresentou centenas de idéias... abertas à discussão brasileira. Muitos viram e aplaudiram. O Sr. Pineda parece que não viu...

Queremos deixar claro que o Sr. Pineda faz parte das pessoas que poderiam, sempre, estar escrevendo bons textos na revista e demais obras da Editora. Também estava escolhido como um dos consultores para a obra NELORE: A VITÓRIA BRASILEIRA, volume II (1994) que estará discutindo as questões funcionais da grande raça. Também respeitamos seu grande esforço em realizar, todos os anos, o Simpósio do Nelore. Qual a revista que deu melhor cobertura sobre o Simpósio de 1993? Foi *Agropecuária Tropical*, que não poupou espaço. Nós prestigiamos o Sr. Pineda em tudo que for correto.

As críticas são sempre bem vindas e elas fazem parte de um bom jornalismo. Quando recebidas, devem ser publicadas - como já fez a revista *Agropecuária Tropical*, tantas vezes. As boas críticas ajudam a construir uma nação melhor, uma entidade melhor, uma pecuária melhor, etc.

Seria ótimo que o texto "Afinal, melhorar o quê?" fosse debatido, censurado, etc. por estudiosos como um Villares, um Túndisi, um Fidélis Alves Neto, um Josakhian, um Moacir Duarte Gomes, um Santiago, um Roberto Fries, e muitos outros. Teríamos, então, um texto crítico de alto nível que, com

muito gosto, seria publicado na própria *Agropecuária Tropical*.

Esta "carta aberta" não precisaria existir se o Sr. Pineda tivesse debatido o texto, apresentando supostas falhas e sugestões mas ele preferiu apenas o campo das críticas. E pior!, na grande maioria, são críticas equivocadas. Por serem equivocadas, cabe ao público o direito de saber o teor correto dos trechos tão criticados.

A matéria "Afinal, melhorar o quê?", em "*Agropecuária Tropical*" nº. 96, com o subtítulo: "Uma matéria para lavar a alma e dar um grande sorriso no zebuzeiro, este herói brasileiro..." provocou enorme ira em meia dúzia de pessoas e, por outro lado, um grande sorriso na maioria dos criadores do país.

A matéria advogava que existem dezenas ou centenas de excelentes trabalhos zootécnicos no país e que estes deveriam ser levados em conta no momento de se plasmar um programa amplo de caráter nacional para o melhoramento genético. Apenas isso, ou seja, apenas pedia que fossem respeitados os homens que sempre fizeram ou fazem a glória do Zebu... calcados na realidade do país.

A editora recebeu cartas de elogios, apoio, etc. mas o Sr. Pineda entendeu

que o texto apresentava contradições e, ao invés de utilizar o direito de resposta na própria revista, tratou de aproveitar a suposta chance e veiculou uma "Carta aberta", no Informativo ABCZ e na revista Nelore, tentando denegrir a imagem do autor, Rinaldo dos Santos. Agora esses dois veículos, por terem ferido a Lei de Imprensa, ficaram em débito e precisam publicar o direito de resposta da Editora *Agropecuária Tropical* - que foi enviado, protocoladamente.

O Sr. Pineda procurou frases curtas que pudessem servir a um ataque. Muitos leitores da mais batalhadora revista do Brasil pediram que fosse dada uma resposta, além daquela enviada para o dois veículos citados, e "Vox populi vox Dei"... (*Voz do Povo, voz de Deus*).

Antes de tecer considerações às frases do Sr. Pineda precisamos lembrá-lo sobre o seguinte:

1.- Na gestão do Dr. Arnaldo Rosa Prata, na ABCZ, a revista jamais teceu uma única crítica acre. Simplesmente porque, através do diretor Laerte Borges, a revista sempre obtinha respostas. Todos os textos polêmicos foram supervisionados e reorientados. Havia diálogo.



MADEIREIRA FLORESTA LTDA.

* Madeira em geral * Pronta entrega *

Rua do Aviário, 262

Fones: (068) 224.5728 224.1633

Rio Branco - Acre



COMPENSADOS FLORESTA

* Compensados * Moveleiros * Formas para construção

Distrito Industrial

Fone: (068) 224.6590 Fax: 224.7202

Rio Branco - Acre

2.- Na gestão de Newton Camargo Araújo, a Editora chegou até a elogiar muitas iniciativas, depois de ouvidas as explicações. Havia diálogo.

3.- Na gestão de Manoel Carlos Barbosa, qual revista defendeu o presidente da ABCZ diante da agressão do presidente Figueiredo? Somente Agropecuária Tropical, em extensa matéria. Quando precisa, "Agropecuária Tropical" defende as entidades.

4.- Na gestão seguinte, todas as críticas contundentes feitas pela revista chegaram previamente aos ouvidos ou mãos da diretoria. A revista não podia

deixar passar em claro as agressões contra as raças Gir e Guzerá, feitas pelo presidente da ABCZ, naquela ocasião.

5.- Na atual gestão, o comportamento da editora também tem sido o mesmo. O presidente da ABCZ, um vice presidente e o diretor de Marketing foram alertados de que havia uma matéria polêmica na edição do final de ano. Uma semana antes de ir para o prelo, o diretor de Marketing, responsável pela imagem da ABCZ, disse: "Se quiser, mande o texto para cá e nós vamos submetê-lo à diretoria". Ora, o tempo estava esgotado e a resposta

da editora foi clara: "O texto está aqui, disponível para um revisor/consultor..." Não apareceu ninguém!

E assim, o texto foi publicado, os leitores aplaudiram e meia dúzia ficou aborrecida, como se esperava. O Sr. Pineda resolveu rebater as reflexões publicadas em Agropecuária Tropical, colecionando frases que servissem a tal propósito. Até hoje perguntamos: por que uma pessoa como o Sr. Pineda aceitou essa incumbência?

Vamos ao texto do Sr. Pineda e os comentários.

1.- "Tudo é uma questão de credibilidade". O primeiro e mais importante passo para atingir esta meta é argumentar com conhecimento de causa, inclusive para fazer um jornalismo objetivo e sobretudo sério. Penso que não teve a oportunidade de ler o Programa Nacional de Melhoramento Genético da Zebuicultura ou em todo caso não entendeu seu conteúdo.

R - Faltou reflexão ao Sr. Pineda. Os textos sugeridos para as raças Gir e Guzerá, que foram em parte entregues ao Programa Nacional de Melhoramento Genético foram realizados pelo autor. Também ele fez uma análise de vários Anteprojetos para as mesmas raças. Tudo isto está nos computadores da editora. Quando alguém quer saber o que pensa o zebuzeiro, em seus rincões, procura a editora. Por isso, todo ou grande parte do material promocional nas dependências das raças, DENTRO DO PRÉDIO DA ABCZ, ou seja, nas salas do Gir, Guzerá, Tabapuã, Nelore - foi realizado por "Agropecuária Tropical". Da mesma forma que muitos textos foram feitos para a própria ABCZ. O autor nunca se negou a trabalhar, GRATUITAMENTE, para qualquer Associação de raça ou para a ABCZ. O autor,

portanto, leu, estudou, e escreveu comentários. Que o Sr. Pineda indague das associações! Na pág. 10 está escrito: "Ozebuzeiro é competente e esperto. Basta haver seriedade nacional, credibilidade total, e ele investirá sua sabedoria e seus recursos na multiplicação de um material genético superior. O rebanho brasileiro de tourinhos melhoradores poderia ser rapidamente decuplicado. É só questão de o zebuzeiro querer."

À pág. 6 está escrito: "O brasileiro sabe fazer melhoramento por conta própria. Se não o pratica é porque não quer ou não pode. Ou não quer porque percebe que não vale a pena, ou não pode porque o modelo brasileiro de desenvolvimento considera a pecuária como atividade predatória e, como tal, vive massacrando os pecuaristas". Basta analisar a eterna situação do leite no país, e - não raramente - a caótica situação da carne. Ao mesmo tempo que o país exporta soja para cevar os bois dos Estados Unidos! O erro, portanto, não está no Zebu.

2.- "Quem fala em Programa Nacional está alienado da realidade brasileira". Já no anteprojeto constava que não existe uma solução nacional para todos os indivíduos, pela

1º. Leilão Guzerá Brasil

Associação dos Criadores de Guzerá do Brasil

Dia 3 de Maio - Terça-feira. A partir das 20:00 horas, Tattersal de Elite da ABCZ, Parque Fernando Costa, 60ª. Expo. Nacional de Gado Zebu.

A melhor oportunidade, nos últimos anos, para adquirir fêmeas e machos da raça de dupla aptidão número um do Brasil, selecionados nos principais plantéis do País.

Durante o I Leilão Guzerá Brasil, participe da festas de lançamento do Projeto Feiras Europeias e conheça as oportunidades para ver de perto os maiores avanços tecnológicos do mundo no setor agropecuário, em exibição na Alemanha e França.

Equitana/95 - SHEI/94 - Agritecnica/95 - Simavip/95 - Intersina/95

**Informações
pelos telefones:
(011) 285-2533 e
(021) 274-2494.**

própria variabilidade de interesses e condições existentes para as diferentes raças zebuínas a serem exploradas. Lembre-lhe que o programa prega a regionalização e o processamento local das informações.

R - Aqui também faltou reflexão do crítico Sr. Pineda. Diz o texto original à pág.8: *"Quando se traça um Programa Nacional de Melhoramento Genético para atender 12% das propriedades e se marginalizam 88%, já se pode ter certeza de que o baixo desfrute nacional irá continuar, ou terá um simplório melhoramento..."* O baixo desfrute não tem origem nas grandes propriedades (12%) mas sim nas médias e pequenas (que somam 88%). Estas médias e pequenas merecem um Programa Nacional, mas qual seria ele? O Sr. Pineda não disse e deveria ter entrado nessa discussão. Aliás, ele sequer tocou os números apresentados, as estatísticas, as constatações sérias e reais. Fugiu do texto naquilo que tinha de interessante.

3.- "O requisito maior do animal será somente que fique vivo, produzindo uma cria todos os anos". Rusticidade, sobrevivência, fertilidade e habilidade materna foram variáveis tratadas como prioritárias sobre as características ponderais. Está claro que o Programa Nacional de Melhoramento Genético não pode agir inversamente proporcional àquelas características que permitiram a adaptação bioclimática do zebu a um determinado ecossistema.

R - Impressionante! Faltou leitura e reflexão ao Sr. Pineda. O crítico não leu o texto direito pois ali está claro que a frase refere-se à atual situação da pecuária nas regiões de fronteira de desenvolvimento. Deveria ler melhor o texto inteiro (pág. 9), pois este foi aprovado por muitos fazendeiros de grande cultura e vivência, antes de ser publicado. É um texto para ser analisado, relido, e servir para uma meditação e reflexão. É um texto que lava a alma do zebuizeiro. Na íntegra, o trecho diz o seguinte: *"Lá, nas fronteiras de desenvolvimento, o objetivo será a multiplicação do gado. Essa vastidão só será ocupada com forte dose de sangue Zebu. Zebu puro-sangue, de preferência, para garantir rusticidade máxima, mesmo que seja gado de pequeno porte, no começo. O requisito maior do animal será somente que fique vivo, produzindo uma cria todos os anos. Será uma seleção zoológica mais que a zootécnica. Isso faz parte da alma do zebuizeiro. Nesse imenso território, portanto, a pecuária é "vegetativa" e de nada adianta falar em "modernismos" a não ser em poucas propriedades"* (p.9.)

4.- "Zebuizeiro é doutor em Zebu". Claro, tanto que dentro do programa o selecionador é tido como a parte mais importante do sistema. O sucesso depende de dados de produção aplicados com bom senso e da sabedoria de quem cria, de quem seleciona. Mais do que estas palavras, o trabalho realizado pelos zebuinoctores no Brasil comprova com seus resultados estas afirmações. A dose de subjetividade, fruto de um convívio íntimo com os animais, associada à objetividade dos números, são a nossa proposta, deixando, por assim dizer, à informática a resolução dos modelos complicados e ao selecionador a insubstituível adição de seus conhecimentos pessoais para a tomada final de decisões.

R - O Sr. Pineda não refletiu a respeito e novamente apenas confirma em sua resposta o texto de "Agropecuária Tropical" (p.5). Ademais, a revista sempre preconizou a

modernização da zebuinoctura. Não é à toa que em seus Planos de Trabalho para várias entidades de raças, consta a fundação de Centros de Pesquisa, etc. - todos com computação própria. Graças a Deus, o Gir e o Guzerá já estão implantando seus centros. Seria bom que o Sr. Pineda lesse o currículo de realizações da revista para ver como a imprensa trabalha, de verdade, pelo Zebu!

5.- "Em apenas 25 anos os campeões estariam ultrapassando essa marca, com relativa facilidade: isso foi uma vitória do zebuizeiro." (Referindo-se à marca de 1.000 kg e 600 kg aos 24 meses). Na página seguinte lê-se: "O tempo gasto para engorda de bovinos também é longo: em média 50 meses". É evidente que o progresso genético dos rebanhos de elite não chegou aos rebanhos multiplicadores. O programa prevê a democratização do material genético identificado como superior, o uso de reprodutores múltiplos em propriedades que não têm inseminação, a incorporação de rebanhos comerciais ou "cara limpas" que poderão integrar-se ao projeto desde que:

- Apresentem características étnicas e morfológicas que permitam seu enquadramento em algum dos grupos zootécnicos: anelorado, agirado, aguzerado, indubrasilado, etc...

- Que os reprodutores utilizados sejam do grupo racial identificado, com conseqüente aprimoramento do tipo.

É curioso medir o progresso do zebu brasileiro através dos resultados de pistas de julgamento, sabendo que os proprietários destes animais são *"os endinheirados criadores, donos de consideráveis extensões de terra que são apenas 10% dos proprietários"* e afirmar, por outro lado, que o projeto de melhoramento atende somente aos interesses desta classe.

R - Além de faltar reflexão, o Sr. Pineda comete uma impostura. O texto correto na íntegra é o seguinte (p.25): *"A partir da década de 1960, a história do Zebu já é moderna, ganhando velocidade no melhoramento zootécnico. Pouquíssimos animais tinham atingido até essa época 1.000 kg; poucos chegaram a 600 kg aos 24 meses. Em apenas 25 anos (1960-1985), os campeões estariam ultrapassando essas marcas, com relativa facilidade: isso foi uma vitória do zebuizeiro".* O brasileiro, portanto, é um "expert" em Zebu. Hoje, os modernos selecionadores apresentam animais nas pistas e esses animais estão muito distantes dos que foram deixados no campo. Não falta, portanto, técnica." Etc. etc.

O resto do texto do Sr. Pineda é um conjunto de interpolações sem base, pois qualquer "programa melhorador" tem por base a identificação dos indivíduos superiores e sua multiplicação. Quem iria contra isso?

6.- "Há uma cisma geral em admitir mais um Programa de Melhoramento Genético, só porque ele vem de cima, dos papas". O "geral" é tão curioso quanto o parágrafo anterior e não menos sintomático de um comportamento isolado do resto da comunidade. Vale a pena lembrar que, em 1990, foi realizado o 1º. Simpósio: O Nelore do Século XXI e que nesta oportunidade a conclusão final foi a exigência de um novo PROZEBU vencido desde 1988. Em 25 de janeiro de 1991, em reunião convocada pelo então Presidente da ABCZ, Heber Crema Marzolla, com a comunidade Técnico-Científica, Associações Promocionais de todas as raças zebuínas, criadores extensionistas e jornalistas - vossa senhoria estava presente - foi decidido por consenso do plenário montar o

grupo executivo, onde quatro nomes foram indicados pelo presidente: o Dr. Luiz Alberto Fries em representação da comunidade Técnico-Científica, Luiz Antônio Josahkian pela ABCZ, Paulo Roberto Silva e eu em representação dos criadores. O Ministério da Agricultura e a Embrapa nomearam seus próprios representantes igual que todas as Associações Promocionais. Ou seja, os zebuzeiros deste país, através de seus legítimos representantes, não só endossaram este projeto como também foram co-autores.

R - Novamente um texto inútil do Sr. Pineda, sem qualquer reflexão. A página 10 da matéria: "Afimal, melhorar o quê?", está o item 5 intitulado "O bom e o mau programa". Devia ter lido! A página 20, está claro: "Eis um exemplo: se a ABCZ tornar facultativos os Controles Leiteiros, todos continuarão fazendo. Se transformar o CDP em facultativo sabe-se o que acontecerá: todos o abandonarão no dia seguinte, em meio a muita festança. O que é certo permanece, o que é errado sucumbe". E, a página 10: "Os resultados do CDP podem privilegiar regiões, plantéis, raças, etc. - devido à sua base falsa. É um desserviço à pecuária nacional, da forma como está sendo executado. Não seria difícil mudá-lo mas até hoje nenhum presidente da entidade-mãe do Zebu teve coragem para tanto". O erro está em não levar em conta a realidade nacional, com frieza. Somente por isso foi escrita a matéria "Afimal, melhorar o quê?" O Sr. Pineda deveria discutir a matéria, se quisesse exibir conhecimentos. Perdeu tempo, apenas jogando pedras em fantasmas.

7.- "As ferramentas de melhoramento têm que ser

tropicais... A ABCZ nunca promoveu uma enquete entre todos seus associados para detectar essas ferramentas. "Todos os integrantes do grupo executivo eram brasileiros; pesquisadores e/ou produtores ligados ao mundo tropical. A ABCZ enviou o anteprojeto a todas as entidades ligadas ao zebu neste país, pedindo sugestões. Não se contentando, promoveu, em 31 de outubro de 1991, um seminário com melhoristas não só brasileiros como também pesquisadores do hemisfério norte, sul e dos trópicos, para debater amplamente o anteprojeto com os criadores e o grupo executivo. Nesta oportunidade *vossa senhoria* também se omitiu.

R - O crítico Sr. Pineda deu adeus à reflexão. Novamente temos que lembrar que o texto correto é: "Como pretender que o brasileiro seja melhor do que o que consta na literatura mundial se ele não tem nem literatura tropical? No entanto, não se pode dizer que a média de fertilidade obtida nos bons plantéis de selecionadores de Zebu seja baixa. Ruim mesmo é a média dos criadores de gado de corte que praticam cruzamentos diversos, sem cuidados. O zebuzeiro, por seu lado, tem médias até ótimas... Mesmo no Nordeste ressequido, havendo apenas sinal de chuva, as vacas Guzerá, Nelore, Gir, estão logo emprenhando. O Zebu é isso. O selecionador quer obter uma cria por ano e caminha nessa direção. Se não consegue não é por sua culpa: o culpado é São Pedro ou o governo.

As ferramentas de melhoramento, portanto, têm que ser "tropicais" e só assim terão respeitabilidade no mundo inteiro. Continuar adotando mandamentos da Zootecnia do Hemisfério Norte é continuar promovendo a caça aos detetives que são os únicos que sabem como solucionar o crime.

Agropecuária Vale do Jamari

Fazenda Carolyne
Município Candelas
do Jamari

AGROPECUÁRIA



VALE DO JAMARI



Fazenda Marlana
Município
de Porto Velho

AGROPECUÁRIA



VALE DO JAMARI

GADO NELORE, P.O. e P.O.I — PRODUÇÃO DE TOURINHOS

Rua Pinheiro Machado, 3077 - Embratel - Porto Velho-RO - Fone: (069) 221-4921 - Fax: (069) 221-5285

A ABCZ nunca promoveu uma enquete entre todos seus associados para detectar essas ferramentas. Ela acostumou-se a impor medidas de cima para baixo, bem como jamais respeitou as conquistas da zebuicultura realizadas pelos próprios zebuizeiros. Atua como se o zebuizeiro não existisse. Para ela, o zebuizeiro é apenas o homem que paga as contas da entidade e não o homem que constrói a riqueza da pecuária nacional". (pág. 19).

A revista nunca se omitiu, quando chamada a emitir opinião. Ela até gosta de fazer isso a favor do Zebu Brasileiro. O Sr. Pineda é a prova, quando deixou de apresentar, no Simpósio do Nelore/93, algumas perguntas escritas feitas por nós. Ele omitiu, não nós.

8.- *"Na verdade, parece que existe um receio, senão medo de afirmar categoricamente com todas as letras que o zebu vai muito bem". O anteprojeto começa com uma afirmação: "O zebu é o gado ideal para produção de carne e leite nos trópicos". A expansão da pecuária de corte e leite no Brasil Central, Norte e Nordeste só foi possível com a utilização dos zebuínos, devido à sua adaptabilidade e produtividade nessas regiões. De aqui a afirmar que: "O zebuizeiro tem médias ótimas" e que nossa baixa taxa de desfrute é devida à infusão de gado europeu da forma como é colocado pela sua revista ("Não é o sangue do zebu que faz mal ao mestiço e provoca o baixo desfrute brasileiro mas sim o sangue europeu"), mostra um alto grau de desinformação. O senhor ignora que mais de 70% dos bovinos deste país é constituído por zebuínos. As médias nacionais dadas pelo CNPq são as seguintes:*

Indicador	Brasil	Países desenvolvidos
Taxa de desfrute-%	13	30-40
Taxa de natalidade-%	30-50	85-95
Idade ao abate-anos	4-5	1,5-2,0
Kg/peso vivo/ha-ano	30-50	300-500
Nº. bovinos/ton. carcaça	44,4	11,10

Estas médias são responsabilidade do zebu; nosso rebanho sofreu uma expansão quantitativa mas não qualitativa. Assumir esta realidade não é uma questão de coragem e sim de bom senso.

R - Novamente, um adeus à reflexão e um mergulho na panacéia fácil! Devemos esclarecer de uma, vez por todas: o zebu não é culpado! Na verdade, mais de 70% do gado brasileiro é azebuado, como diz a revista. Azebuado não significa que seja Zebu puro-sangue. A culpa do baixo desfrute - como diz o texto da revista em muitos lugares - não deve ser tributado unicamente ao Zebu e, muito menos, ao zebuizeiro. As condições sócio-econômicas, o colonialismo zootécnico, o espúrio regime político entronizado em Brasília, a miopia dos líderes, as algemas nas entidades de classe, os "generais do Apocalipse" também mencionados no texto, etc.etc. são os grandes responsáveis pelo baixo desfrute. A estes fatores, o Sr. Pineda não deu importância, preferindo lançar a culpa no Zebu! O Zebu, coitado, está apenas servindo de bode expiatório! A revista tem apontado, em sua existência, os criminosos responsáveis pelo baixo desfrute. Por que o Sr. Pineda não faz o mesmo? Ler cuidadosamente o texto aprovado pelos consultores da revista já seria um bom começo de bem escrever sobre o maior patrimônio

genético bovino do mundo ocidental: o Zebu.

9.- *Analise os em conjunto suas propostas para alicerçar um programa nacional de melhoramento genético:*

- *Provas de ganho de peso: "Se o governo quisesse, a quantidade de provas atuais e mais algumas dos próximos anos já serviria para alicerçar um programa de melhoramento a nível do criador brasileiro".*

A grande maioria das provas de ganho de peso no país tem um caráter promocional e os animais são destinados à comercialização. Uma prova zootécnica só identifica com mais ou menos confiabilidade, entre os participantes da prova, os indivíduos superiores e só o uso destes indivíduos geração após geração garantem o progresso genético de um rebanho. Usando-se somente provas de ganho de peso, o sistema estaria baseado exclusivamente em características ponderais. Onde ficam as características de rusticidade, prolificidade e fertilidade que tanto defende no zebu?

R - Onde está o poder de reflexão do crítico? O Sr. Pineda confundiu-se redondamente. A revista diz que as Provas são compreendidas pelos criadores e, por isso, são uma ferramenta válida. Caberia dimensioná-las, qualificá-las, etc. dentro de um programa eficaz de melhoramento zootécnico. Repetimos: dentro de um Programa. Eis o texto da pág. 7: *"A quantidade de provas atuais e mais algumas dos próximos anos - após a homogeneização dos critérios das mesmas - já serviriam para alicerçar um programa de melhoramento a nível do criador brasileiro".* O Sr. Pineda deveria ler o texto da revista com atenção e espírito construtivista, ao invés de caçar chances de espinafrar. Acabou espinafrando fantasmas e chutando bolas para fora do gol!

10.- *"O Sumário de Touros também constitui uma notável ferramenta de melhoramento zootécnico e genético. Acredito que o senhor também ignora que o Sumário Nacional de Touros tem como base o controle de desenvolvimento ponderal pois no mesmo artigo também afirma: "as iniciativas continuarão repetindo os erros do passado. Esses erros hoje, são os já mencionados: Programa de Melhoramento Genético sobre bases falsas como o CDP"..."*

R - Com um mínimo de reflexão o Sr. Pineda teria dispensado esse tópico. Em nenhum momento a revista afirma que o Sumário, da forma como está, é perfeito. Apenas diz que um Sumário constitui uma importante ferramenta para os criadores. Dizemos, agora, que mesmo sobre a base falsa atual do CDP, os dados apresentados no Sumário de 1993, já permitem um pequeno direcionamento para muitos criadores. A revista não é contrária à modernização, nunca foi. Qualquer Sumário é decorrência natural de um trabalho, perfeito ou não.

11.- *Prega a "Co-gestão do zebu brasileiro", mas ignora que o projeto de melhoramento prega a descentralização como uma das bases do sucesso.*

R - Além de faltar reflexão, o Sr. Pineda enxerga fantasmas até em exagero. Em nenhum momento a revista falou sobre a descentralização do atual Programa de Melhoramento Genético, pois isso é um detalhe metodológico. A revista não ignora esse aspecto positivo do Programa. Pelo contrário, se o Programa fosse centralizador, a revista teria apontado essa falha. Quem disse ao Sr. Pineda que a revista ignorava

Por que vender o ACRE?

Causou enorme polêmica nossa proposta de atrair investimentos para o Acre através de um trabalho de marketing que divulgasse nossas potencialidades e destruísse a imagem negativa consolidada por tantas notícias, verdadeiras ou mentirosas, que fizeram parte da mídia nos últimos anos.

"Vender" (entre aspas) significa nada mais que promover o Estado de modo a buscar, através da iniciativa privada a injeção de capital necessária para reverter este quadro de estagnação que gera desemprego, miséria e violência. Alguém tem alguma idéia melhor para amenizarmos um problema angustiante e emergencial?

Consideramos importante e participamos ativamente da discussão travada nos últimos tempos sobre nosso modelo de desenvolvimento e alternativas econômicas para nossa região.

Mas é preciso admitir que essas discussões têm sido inócuas como forma de aliviar o grave quadro social vigente.

Reconhecemos que precisamos diversificar nossa economia, que é fundamental encontrarmos alternativa para exploração florestal, que precisamos agregar valor aos nossos produtos através da industrialização, etc. Mas temos que reconhecer também que tudo isso por enquanto não passa de um exercício de futurologia.

Senão vejamos: Como fazer, a curto prazo, o pequeno produtor que usa a cultura itinerante, melhorar sua condição de vida sem tecnologia apropriada para trabalhar a terra e elevar sua produtividade?

Como introduzir culturas permanentes sem um programa específico que contemple desde crédito especializado até o fornecimento de material botânico e abertura de mercados?

Como fazer extrativismo sem paternalismo se essa atividade é sabidamente inviável economicamente não existindo exemplo no mundo de região que tenha se desenvolvido com esse modelo?

Teremos obviamente de conviver



Assuero Doca Veronez, 42, Médico Veterinário, Pecuário. Presidente da Federação da Agricultura do Estado do Acre.

ainda por algum tempo com o extrativismo nesta fase de transição mas, definitivamente, esse sistema de produção não é sustentável economicamente.

Preserva a natureza mas preserva também a pobreza. Entendemos como inevitável o apoio a esse sistema até que tenhamos alternativa econômica moderna e rentável a oferecer ao seringueiro.

Essa é a nossa realidade hoje. Propostas românticas ou utópicas estamos cansados de ouvir sem que se traduzam em resultados positivos. Esperar que a nossa tão decantada biodiversidade transforme-se de repente em riqueza efetiva equivale a acreditar que nos próximos 5 anos teremos metrô em Rio Branco.

O indispensável apoio financeiro e tecnológico prometido no calor da epidemia ecológica pelas entidades internacionais, tem sido na verdade suficientes apenas para o oba-oba das pseudo lideranças dos povos da floresta. Os seringueiros, eternas vítimas do sistema, continuam mais miseráveis que antes.

Nossos órgãos de pesquisa como EMBRAPA, FUNTAC, INPA, vivem cotidianamente na mais completa indigência financeira, deixando que técnicos sérios e competentes não disponham de condições para desenvolver seus trabalhos. A viabilização econô-

mica da floresta é fator fundamental para o nosso desenvolvimento econômico até mesmo para os fazendeiros posto que todos têm pelo menos 50% de suas Propriedades em reserva legal e gostariam muito de ter resultado econômico também desse quinhão.

Mas vamos ser mais realistas! Apositemos no futuro mas vamos cuidar rapidamente do presente. Deixemos de hipocrisia, de acreditar no imponderável, de lubrificar a opinião pública, de usar inocentes úteis, de ser agentes da miséria. Não podemos priorizar as gerações futuras em detrimento da geração presente.

A racionalidade e o bom senso nos obriga a buscar alternativas para sair da crise. Crise cuja agudeza é sentida pela população pobre, carente principalmente do emprego e salário. Não são atitudes filantrópicas que resolverão o problema, mas sim investimentos no Estado que possam ativar a economia.

E qual o setor que tem capacidade hoje de atrair investimentos senão a pecuária?

Ao contrário do que foi dito, os pecuaristas não estão falidos mas sim entusiasmados com seu negócio, a ponto de querer que novos companheiros venham somar no nosso desenvolvimento. Passamos ao largo das crises.

Os índices de produtividade que estamos alcançando aqui superam largamente a média nacional tais como, natalidade acima de 80% e abate com 3 anos de idade enquanto que no resto do país, mesmo em regiões de pecuária desenvolvida, esses índices são de 60% e 4 anos respectivamente.

Sempre com recursos próprios, já que há vários anos não existe financiamento para pecuária, estamos introduzindo novas tecnologias, seja no melhoramento genético com inseminação artificial seja na recuperação de áreas degradadas com plantio de leguminosas. Diminuimos dramaticamente o uso de fogo para limpeza de pastagens, fazendo uso de manejo adequado e plantio de gramíneas mais produtivas e protetoras do solo. Produzimos uma carne de excelente qualidade e pelo menos 20% mais barata do que no resto do país enquanto que em 1970 pagávamos 60% mais caro por um produto de péssima qualidade. É uma atividade de menor risco, que exige pouca infraestrutura pública, sendo

competitiva mesmo em mercados longíquos.

Criamos ao longo desses anos um mercado crescente de mão de obra especializada ou não, geramos milhares de empregos e faturamos 40 milhões de dólares por ano.

Em números atualizados fornecidos pela Secretaria de Fazenda arrecadamos em 1992 a importância de Cr\$ 1.461.971.824,00 de ICMS enquanto que o extrativismo (borracha e castanha) recolheu, portanto, a quantia Cr\$ 1.258.386.822,00 uma realidade diferente daquela publicada. Isto já

O Acre é pródigo em espaço e todos podem desenvolver com tranquilidade aquilo em que acreditam.

vem ocorrendo há três anos e tende a se ampliar a diferença. Além disso convém lembrar que toda a produção extrativista é exportada e portanto tributada enquanto que a pecuária de 90% é para consumo interno, cujo recolhimento dos impostos, a cargo dos abatedores, nem sempre corresponde à realidade, por fatores alheios à nossa vontade e controle.

Incorre-se em erro querer comparar nossa taxa de ocupação das pastagens com outros países porquanto sabemos que na Europa por exemplo, pratica-se sistema intensivo com alimentação à base de ração de grãos onde uma vaca gasta anualmente U\$ 2.500 de custeio, portanto mais que nossa renda per capita. Nosso sistema extensivo e com capacidade de suporte permite-nos fazer o "boi de capim", produto mais barato e portanto competitivo.

Além disso a ociosidade de algumas fazendas deve-se exatamente à fuga de capitais que tanto queremos reverter.

O efeito demonstração dessa pecuária produtiva está fazendo com os mini-produtores em geral, especialmente aqueles dos projetos de assentamento, estejam tomados de fascínio pela atividade. Basta percorrer nossos ramais para verificar que praticamente todos eles estão formando pastagens e, na primeira oportunidade, compram suas poucas cabeças de gado. Ainda agora o BASA está financiando esses mini-produtores através do PROCERA

eFNO, a demanda pela pecuária atinge mais de 95% dos projetos. É a pecuária disseminando-se e democratizando-se, chegando ao pequeno para fixá-lo à terra proporcionando renda e alimento diário aos seus filhos através do leite. Plantar capim também é agricultura, senhores.

Como desconhecer isso? Será que somente as lideranças desses produtores continuarão expondo esse ranço e esse preconceito que devemos abominar e extirpar da nossa sociedade? Será que continuarão, à revelia do que pensam os mini-produtores, dizendo que não fazemos falta ao Estado? Será que persistirão desprezando o fato de que o nosso convívio fez com que houvesse uma interação cultural importante onde hábitos e costumes de regiões diferentes fossem simbolicamente mesclados em nossos filhos, enriquecendo nossas manifestações culturais, como na música, na culinária, nos esportes, na moda, etc?

Dizer que a pecuária concentrou rendas e terras é desconsiderar a história deste Estado, onde o extrativismo sim, foi um modelo perverso e concentrador. A maioria dos seringais hoje está subdividido em inúmeras fazendas.

Defenderemos com determinação o direito de continuar investindo aqui porque, queiram ou não, é também a nossa terra.

Também é falso o argumento de que a pecuária provocou o êxodo rural pois isso é um fenômeno que ocorre no mundo todo especialmente no sul do país, estando ligado muito mais à baixa rentabilidade do setor rural e à sedução da cidade. Produtor que vive miseravelmente no campo prefere ser miserável na cidade.

Basta analisar pesquisa da UFAC para se verificar que 47% do êxodo rural no Acre ocorreu na década de 80 e não nos anos 70 quando se implantou a pecuária. A mesma pesquisa mostrou que apenas 1,6% dos ex-seringueiros gostariam de voltar ao seringal. Lamentável que professores da própria Universidade desconheçam esses dados, querendo atribuir à pecuária a culpa exclusiva de um problema

O Acre lembra

Rodovia Transoceânica

Liga o Brasil de hoje ao Brasil do futuro.



que é universal.

Desfilas de carrão em Rio Branco não é privilégio de fazendeiro e jamais soubemos de alguém que usasse o "peso das botas" para abrir as portas do IMAC.

Que preconceito deplorável!

Não tenham dúvidas que usaremos dos meios legais para contestar os critérios que estão sendo usados para licenciamento ambiental pois, a nosso ver, caracterizam uma ingerência indevida na propriedade, não têm amparo legal e baseiam-se em teorias acadêmicas discutíveis. O anteprojeto de lei ambiental, embora oportuno é inadequado para o Acre, deliberadamente preservacionista e antidesenvolvimentista, onde o IMAC se auto atribui até, pasmem, poder de polícia.

Defenderemos com determinação o direito de continuar investindo aqui porque, queiram ou não, é também a nossa terra.

Achamos que não é nenhum absurdo pedir 20% de nosso território para desmatar e fazer agropecuária. Vocação agrícola se manifesta plantando e produzindo e isso não pode ser feito no meio do mato. O disciplinamento do espaço territorial do Estado através da criação de várias reservas legais permite hoje que esse desmatamento seja feito de forma ordenada sem colocar em risco os ecossistemas existentes e as áreas de proteção ambiental.

Restarão ainda 80% para todas as formas de experiências científicas. O Acre é pródigo em espaço e todos podem desenvolver com tranquilidade aquilo em que acreditam. Posso garantir que houve um enorme grau de conscientização dos produtores sobre a importância que determinados critérios sejam obedecidos. O conflito de classes e acirramento de ânimos não nos interessa e muito menos aos trabalhadores e à sociedade como um todo.

Não contribuem para a solução dos nossos problemas aqueles que fomentam a discórdia e não têm capacidade de discutir de forma civilizada e sensata as idéias que defendem, sem rancores e sectarismos, sem preconceitos e ideologias vencidas pela história.

SEBRAE OS PEQUENOS TÊM VEZ NO ACRE

O Acre lembra

Rodovia Transoceânica

Liga o Brasil de hoje ao Brasil do futuro.



Em pouco mais de dois anos, o SEBRAE-AC inaugurou sua sede própria. O evento ocorreu no dia 17 de dezembro de 93. A sede foi construída numa área de 1.750 metros quadrados com recursos do Sistema SEBRAE, orçada em 800 mil dólares. Com estrutura moderna, o prédio conta com um auditório com capacidade para 100 pessoas, salas de treinamento e salas para técnicos, com isso aumenta a capacidade de ofertas de cursos na área gerencial para os clientes.

A capacidade gerencial é um dos carros-chefes da atuação do SEBRAE-AC. Modernização constante é um ingrediente indispensável a quem não quer chegar atrasado ao encontro do sucesso, por isso, o SEBRAE-AC oferece projetos avançados permitindo a sua clientela ganhos reais de qualidade e produtividade, como é o caso do Projeto Treinamento Empresarial que divulga as modernas técnicas de gestão empresarial, produção, comercialização, finanças entre outros.

Para o Programa Informação a nova sede também propicia considerável ampliação de espaço físico destinado ao atendimento dos clientes, garantindo-lhes maior comodidade e privacidade. Isso porque possibilitou o estabelecimento de um layout para o Balcão SEBRAE, que agora é composto por "ilhas de atendimento" (estruturas individualizadas de atendimento). São 100 metros quadrados que possibilitou, inclusive, o zoneamento da área de atendimento em função da sua caracterização e, permite a utilização de um maior número de equipamentos de informática,

conferindo agilidade no atendimento às consultas dirigidas ao Balcão.

Mantido e administrado pela iniciativa privada, o Serviço de Apoio às Pequenas Empresas do Acre-SEBRAE/AC, em dois anos de instalação no Estado, mantém junto ao segmento dos pequenos empresários e da comunidade acreana, credibilidade e alto conceito, resultado das ações que vêm desenvolvendo em atendimento as crescentes demandas de sua clientela.

Para atingir seus objetivos e viabilizar Programas e Projetos, existe uma estratégia básica de atuação: trabalhar em parceria com outras instituições associativas ou de fomento. As parcerias permitem otimização dos recursos disponíveis, evitando a duplicidade de esforços e aproveitando os recursos mais qualificados existentes no mercado.

O SEBRAE/AC tem uma estrutura enxuta, em que predomina a atividade de gerenciamento de projetos, englobando etapas de formulação, acompanhamento e controle da execução, avaliação dos resultados e eficácia das ações.

O pequeno empresário ou aquele que pretende iniciar seu próprio negócio são os principais clientes do SEBRAE, para os quais estão voltados os cinco programas básicos: Mercado, Informação, Desenvolvimento Tecnológico, Capacitação Gerencial e Estudos e Pesquisas.

Para o SEBRAE/AC, o desenvolvimento do Acre, passa necessariamente pelo fortalecimento da pequena empresa, especialmente a agroindústria.



O Hotel preferido pelos pecuaristas e empresários

Reservas - Tel: (068) 224.6992

Dr. EDIVAN MACIEL DE AZEVEDO
MÉDICO VETERINÁRIO - CRMV-AC Nº 0046

- Assistência Técnica à Fazendas e Haras
- Diagnóstico de Gestação (Toque)
- Exames de Brucelose e Andrológico
- Implantação e Gerenciamento de Programas de Inseminação Artificial
- Registros Oficiais da ABCZ e ABQM

Endereço:

Rua do Aviário, 41 - Bairro do Aviário -
CEP: 69909-170 - RIO BRANCO - AC
Fone Com.: (068) 224.9621 - Ramal 368
Fone Res.: (068) 224-6611
Fax: (068) 224-9455

AGRO SUL LTDA.

- Produtos Agrícolas e Veterinários
- Assistência Veterinária

RUA RUI BARBOSA, Nº. 10 - Tel.: (068) 322-2323 - Fax: (068) 322-3696
CRUZEIRO DO SUL - ACRE

Distribuidora de Produtos Agropecuários

Comércio e Representação:

**TORTUGA - SEMENTES CAMPO BELO - COIMMA - USINA ANCHIETA -
HIDRO MECÂNICA E SELARIA EM GERAL - SEMENTES PUERÁRIA**

CARTA ABERTA AO SR. PINEDA

Qual a diferença entre um bom texto e um mau texto? É que o bom texto é formulado sobre uma coleção de boas idéias e um mau texto sobre uma coleção de frases. O texto "Afimal, melhorar o quê?" da revista Agropecuária Tropical apresentou centenas de idéias... abertas à discussão brasileira. Muitos viram e aplaudiram. O Sr. Pineda parece que não viu...

Queremos deixar claro que o Sr. Pineda faz parte das pessoas que poderiam, sempre, estar escrevendo bons textos na revista e demais obras da Editora. Também estava escolhido como um dos consultores para a obra NELORE: A VITÓRIA BRASILEIRA, volume II (1994) que estará discutindo as questões funcionais da grande raça. Também respeitamos seu grande esforço em realizar, todos os anos, o Simpósio do Nelore. Qual a revista que deu melhor cobertura sobre o Simpósio de 1993? Foi *Agropecuária Tropical*, que não poupou espaço. Nós prestigiamos o Sr. Pineda em tudo que for correto.

As críticas são sempre bem vindas e elas fazem parte de um bom jornalismo. Quando recebidas, devem ser publicadas - como já fez a revista *Agropecuária Tropical*, tantas vezes. As boas críticas ajudam a construir uma nação melhor, uma entidade melhor, uma pecuária melhor, etc.

Seria ótimo que o texto "Afimal, melhorar o quê?" fosse debatido, censurado, etc. por estudiosos como um Villares, um Túndisi, um Fidélis Alves Neto, um Josakhian, um Moacir Duarte Gomes, um Santiago, um Roberto Fries, e muitos outros. Teríamos, então, um texto crítico de alto nível que, com

muito gosto, seria publicado na própria *Agropecuária Tropical*.

Esta "carta aberta" não precisaria existir se o Sr. Pineda tivesse debatido o texto, apresentando supostas falhas e sugestões mas ele preferiu apenas o campo das críticas. E pior!, na grande maioria, são críticas equivocadas. Por serem equivocadas, cabe ao público o direito de saber o teor correto dos trechos tão criticados.

A matéria "Afimal, melhorar o quê?", em "*Agropecuária Tropical*" nº. 96, com o subtítulo: "Uma matéria para lavar a alma e dar um grande sorriso no zebuzeiro, este herói brasileiro..." provocou enorme ira em meia dúzia de pessoas e, por outro lado, um grande sorriso na maioria dos criadores do país.

A matéria advogava que existem dezenas ou centenas de excelentes trabalhos zootécnicos no país e que estes deveriam ser levados em conta no momento de se plasmar um programa amplo de caráter nacional para o melhoramento genético. Apenas isso, ou seja, apenas pedia que fossem respeitados os homens que sempre fizeram ou fazem a glória do Zebu... calcados na realidade do país.

A editora recebeu cartas de elogios, apoio, etc. mas o Sr. Pineda entendeu

que o texto apresentava contradições e, ao invés de utilizar o direito de resposta na própria revista, tratou de aproveitar a suposta chance e veiculou uma "Carta aberta", no Informativo ABCZ e na revista Nelore, tentando denegrir a imagem do autor, Rinaldo dos Santos. Agora esses dois veículos, por terem ferido a Lei de Imprensa, ficaram em débito e precisam publicar o direito de resposta da Editora *Agropecuária Tropical* - que foi enviado, protocoladamente.

O Sr. Pineda procurou frases curtas que pudessem servir a um ataque. Muitos leitores da mais batalhadora revista do Brasil pediram que fosse dada uma resposta, além daquela enviada para o dois veículos citados, e "Vox populi vox Dei"... (*Voz do Povo, voz de Deus*).

Antes de tecer considerações às frases do Sr. Pineda precisamos lembrá-lo sobre o seguinte:

1.- Na gestão do Dr. Arnaldo Rosa Prata, na ABCZ, a revista jamais teceu uma única crítica acre. Simplesmente porque, através do diretor Laerte Borges, a revista sempre obtinha respostas. Todos os textos polêmicos foram supervisionados e reorientados. Havia diálogo.



MADEIREIRA FLORESTA LTDA.

* Madeira em geral * Pronta entrega *

Rua do Aviário, 262

Fones: (068) 224.5728 224.1633

Rio Branco - Acre



COMPENSADOS FLORESTA

* Compensados * Moveleiros * Formas para construção

Distrito Industrial

Fone: (068) 224.6590 Fax: 224.7202

Rio Branco - Acre



MR. DOC HICKORY



DESIGNER GR



**Alta seleção de
NELORE e QUARTO DE MILHA**

Veterinário: SÁVIO RUIZ DE LIMA VERDE
Técnico Responsável: NILSON RICARTES
Treinador: LUCIANO PERES COUTINHO
BR 364, KM 22 - Cx. Postal 325 - CEP: 78900-970
PORTO VELHO - RO - Fone/FAX: (069) 223-2920



LONDRINA - 1994

34ª. EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA E INDUSTRIAL DE LONDRINA 28ª. NACIONAL e 2ª. INTERNACIONAL Parque de Exposições Governador Ney Braga LONDRINA - PARANÁ

LONDRINA está completando 60 anos, com o título de terceira maior cidade do sul do país com quase 500 mil habitantes. O nome Londrina, que significa Pequena Londres, é um legado dos ingleses da Companhia de Terras Norte do Paraná, empresa que desenvolveu e executou o projeto de

ocupação do Norte do Estado.

Pólo industrial e comercial de uma região que abrange 4.000.000 de habitantes num raio de 100 km, a cidade se desenvolveu a partir da agropecuária, tendo como base a terra roxa, que ofereceu à sua população a fertilidade ideal para o desenvolvimento da região. Mas Londrina exibe outras cores e, fiel à ecologia, conserva 30 metros quadrados de área verde para cada morador.

Até a década de 70, Londrina colheu as riquezas do Ouro Verde e, por isso, ficou conhecida como a Capital Mundial do Café. Hoje a diversificação toma conta dos campos, com lavouras de soja, trigo, milho, algodão e outras culturas, além das pastagens que sustentam um rebanho de 8 milhões de cabeças de gado.

Tudo isso justifica a existência de uma das maiores Exposições Agropecuárias do País, já em sua 34ª. versão e 2ª. em caráter internacional.

EXPOSIÇÃO LONDRINA 94

A EXPOSIÇÃO LONDRINA 94 é a maior representante dos setores agropecuário, industrial e comercial do Paraná, destacando-se como um dos maiores eventos do segmento em todo o Brasil.

Em Londrina estão situados os mais importantes Institutos de Pesquisa Agropecuária do país, além de Universidades, Coopera-



Hasteamento das bandeiras. Da direita para a esquerda: Assessor Especial da Pres. da República: - Saulo Pinto Moreira; Secretário da Agricultura e do Abastecimento do Paraná e Presidente da Sociedade Rural do Paraná: - José Carlos Tibúrcio; Ministro Chefe da Casa Civil: - Henrique Hargreaves.



Visita das autoridades ao Stand da Embrapa e IAPAR.



Visita ao Stand da Prefeitura Municipal de Londrina e Pavilhão Industrial e Comercial.



Abertura Oficial da 34ª. Exposição Agropecuária de Londrina com autoridades presentes.



Visita das autoridades ao Pavilhão Internacional inaugurado no dia 7 de abril de 1994 levando o nome do Dr. Octávio Cesário Pereira Júnior.

Apoio:



BANCO DO BRASIL

6.000 animais expostos

**LONDRINA foi a primeira Exposição
à sediar e expor
a raça Brahman no Brasil**



tivas e Associações Brasileiras de Criadores de Bovinos, Equinos e Ovinos.

A comercialização dos leilões realizadas durante a mostra, alcança recordes nacionais. A qualidade dos animais que participam da Exposição é comprovada através das inúmeras premiações conquistadas não só em Londrina, mas em todo o país.

Realizada numa área de 34 hectares que compõem o Parque de Exposições Governador Ney Braga, a Exposição de Londrina comprova a potencialidade dos setores industrial e comercial da região, que é exposta nos pavilhões, nacional e internacional, numa área total de 5.000 metros quadrados e, ainda, uma área externa de 60.000 metros quadrados.

A Exposição de Londrina transforma a cidade numa grande festa, atraindo um público de mais de 850 mil pessoas, durante os 11 dias do evento, que visita o Parque de Exposições para apreciar shows, mostras culturais, provas hípias e rodeios, além de degustar a culinária típica servida nas dezenas de restaurantes e lanchonetes que

participam da Feira.

Londrina se orgulha de sua Exposição Agropecuária e Industrial. Não é para menos, já que este evento faz parte da história da cidade e, através dele, Londrina abre cada vez mais os seus braços para receber novos amigos.

Esperamos você!



Almoço na Casa do Criador oferecido pela Diretoria da Sociedade Rural do Paraná às autoridades presentes.



Descerramento da fita de inauguração do Centro de Shows e Rodeios no dia 8 de abril de 1994 às 19 horas. Da direita para a esquerda: Dr. José Carlos Tibúrcio, Dr. Henrique Hargreaves, Jornalista João Milanez e demais autoridades presentes.



Descerramento da placa de Inauguração do Centro de Shows e Rodeios Jornalista João Milanez - o maior e mais bem montado recinto para espetáculos de shows e rodeios do Brasil.



MISS V.8 - 630 kg - 11/04/92 - V8 Ranch Hungerford Tx

Melhor
que
LONDRINA/94
só mesmo
LONDRINA/95

Venha nos
visitar.



J.J. RING DIDOR - 850 kg - 16/04/92 - Johnny Jefcoat

SOCIEDADE RURAL DO PARANÁ

Av. Tiradentes, 6275 - Parque Exposição Governador Ney Braga
Fone: (043) 338-5276 - Fax: (043) 338-5080 - Telex: (433) 016
Cx. Postal: 398 - CEP: 86072-360 - Londrina - Paraná - Brasil



Criação e Seleção de Nelore PO e POI



Trabalhando com Inseminação Artificial já algum tempo, e muito em breve estará também fazendo Transferência de Embriões.

"O Plantel mais premiado da região".

Vendas Permanente de Reprodutores e Matrizes



FAZENDA SKALADA



Prop.: José Ramalho de Lima

Rua Joaquim Nabuco, 2159 - Centro - Fone: (069) 221-2838 - CEP: 78900-850 - PORTO VELHO - RO

(Cont. da pág. 60)

cuária Tropical". Todas as raças estão cada vez melhores.

24.- O Gir vem sendo considerado não só o melhor gado leiteiro da atualidade mas também uma raça de positivas aplicações. Os machos, mesmo sendo lentos em seus movimentos, são muito fortes e, por isso, são requisitados para os trabalhos de tração pesada nos campos. O horizonte da raça Gir, na Índia, está crescendo aceleradamente. Tudo leva a crer que será a grande raça da Índia no próximo milênio.

25.- Paradoxalmente com o que se tem afirmado por muito tempo no Brasil, a principal "causa mortis" do gado na Índia é a Cetoacidose, ou seja, excesso de comida. Não existem

registros atuais de morte por Raiva, por Brucelose, por Tuberculose, por Leptospirose, etc. Em Gondal, habitat do gado Gir, a mortalidade beira a zero. Na Universidade de Gujarat, três animais morreram por picada de cobra e dois por excesso de comida! Isso em 1992.

26.- A Índia redescobriu o Gir, isso pode ser dito com certeza. Alguns técnicos já afirmam abertamente que é a grande raça do futuro do país. Para os hindus religiosos, a raça tem o leite, a nobreza, o trabalho. Para os indianos muçulmanos, a raça tem excelente rendimento de carne. É uma raça completa para o padrão indiano de civilização. E, além de tudo, é considerada sagrada.

27.- É lícito acreditar que o Gir irá realmente dominar as pequenas, e

médias propriedades de todos os países tropicais. Paralelamente, a Índia estará mantendo, no futuro, um rebanho fabuloso de Gir altamente selecionado. O Brasil e a Índia tendem a ser parceiros no fornecimento de gado Gir para o mundo. O Brasil mostrou para a Índia o caminho de bem-explorar o fabuloso patrimônio genético que tem na raça Gir.

28.- Em Kathiawar existem mais de 100 plantéis estabelecidos, é o que afirmam os visitantes após consulta a vários técnicos. O gado de rua não serve como medida de qualidade para o gado especialmente selecionado.



Vacas esperando a ordenha na Universidade de Gujarat.



No alto da montanha está um famoso templo. Na serra está a floresta de Gir, que emprestou o nome para a raça.



RUPA, linda fêmea do Marajá de Jasdarn, em Gondal.



RUPA, filha de Pushpa. Teve 13 crias. Produziu 26 kg na 6a. lactação. Pertence a Satyajit Khachar, marajá de Jasdarn. Esse marajá é um dos últimos da dinastia dos Kathir. Dessa histórica dinastia veio o nome de Kathiavar ("terra dos Kathir"). Jasdarn fica entre Bhavnagar e Gondal.





DELCAN, (pai: Délcan; mãe: Rupa). Este macho impressionou os visitantes pela massa corporal e pelo peso: cerca de 900 kg. Pertence ao Marajá de Jasdham.



O Marajá Satyajit Kachar, Pradipsingh, Onofre, Da. Wanda e Da. Alba Cambraia, no palácio em Jasdham.

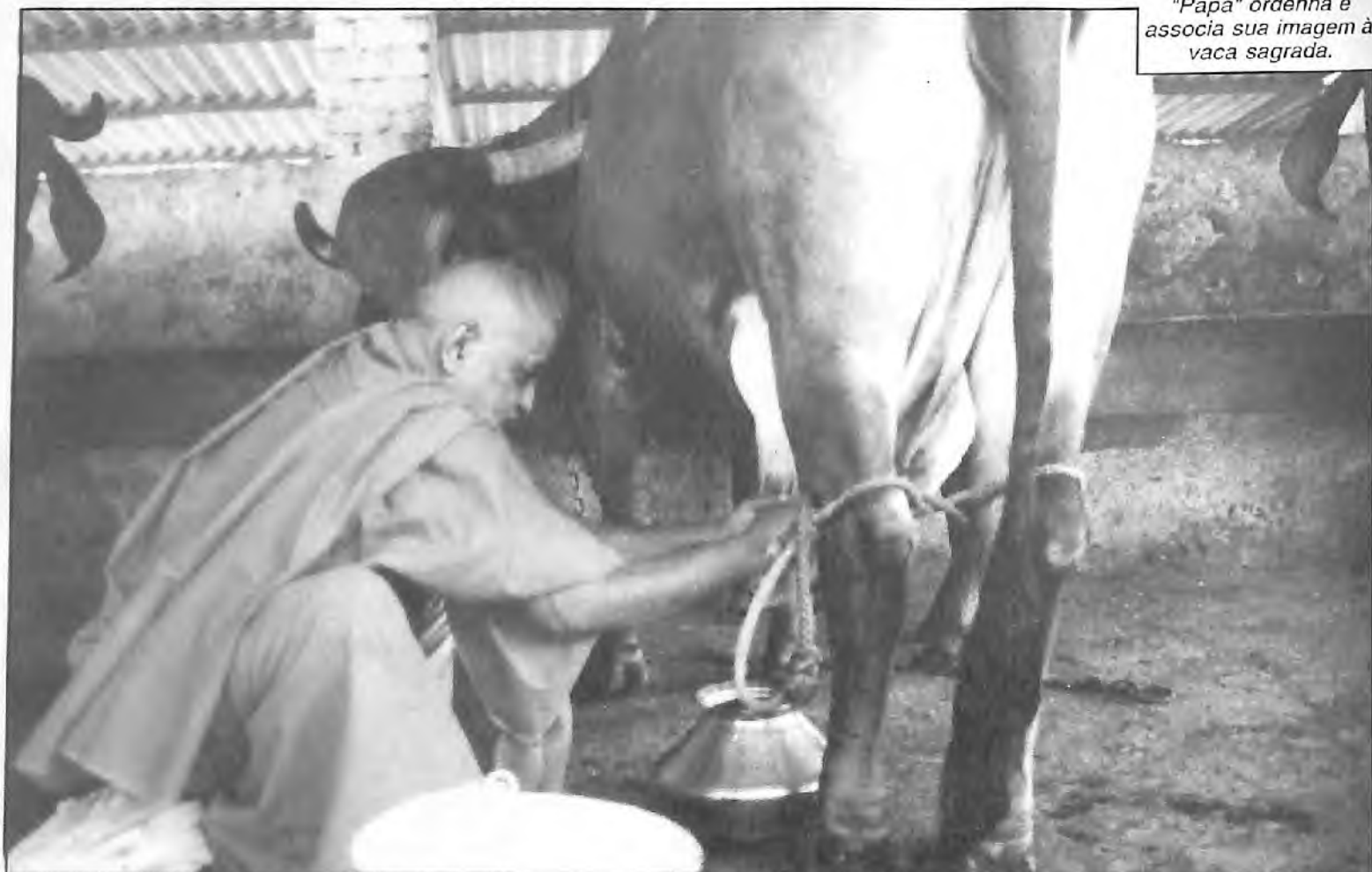


Momento de lazer, no palácio do Marajá de Jasdham, que divide o centro da conversa com Onofre Ribeiro.



Fêmea leiteira do Sarangpur Temple, no Gondal.

Este é H.D.H. Pramurk Swami Mamaj, líder espiritual de milhões de pessoas, na Índia. O gado é da Yagnapurush Cattle Farm, do Sarangpur Temple. No Hinduísmo, até um "Papa" ordenha e associa sua imagem à vaca sagrada.





SAKINA, fêmea de boa caracterização do Sarangpur Temple.



Outra fêmea de alta produção leiteira e muita caracterização racial, no Sarangpur Temple.



PRANCHYA, fêmea que produziu 25 kg. Pertence ao Sarangpur Temple.



Visão interna do Sarangpur Temple, uma jóia arquitetônica da Índia. Aqui reside um bom plantel Gir.



Qual brasileiro, todavia, teria condições de visitar esses 100 estabelecimentos, ou muito mais? Pode-se afirmar, portanto, que o Gir vai tão bem na

Índia como no Brasil, ao menos no campo institucional. Há quem ache que o Gir indiano vai melhor lá do que

aqui, na área institucional. E, a cada viagem, os brasileiros descobrem mais e mais criadores entusiastas, na Índia.

29.- O insigne técnico V.G. Patel, do Anand Institute, deixou uma frase que merece ser sempre lembrada: *"A maior indústria da Índia é a indústria da vaca. Essa indústria é a melhor maneira de remover a pobreza de nossa terra"*.

30.- A imprensa técnica indiana

registrou que a *"indústria de laticínios pode ser a vanguarda da esperança para a economia do país"*. Isso indica que é muito forte a tendência de aperfeiçoamento das raças zebuínas para leite, depois de ter sido comprovado o fracasso dos cruzamentos a longo prazo, por queda de rusticidade. Os cruzamentos podem e devem ser praticados em países com vastidões territoriais, como o Brasil, mas nunca em um país com excesso de população como a Índia, dizem os indianos.



Um campeão e uma campeã da Índia. Observar o grande porte e grande peso do macho.



Onofre Eustáquio Ribeiro, Gurdid Sing Bedi embaixador da Índia no Brasil e Wanda de Mello Masci



GORAK, Campeão da Índia em 1983 e 1984. Fica no Sarangpur Temple.



Importante touro do Sarangpur Temple.



Residência do diretor do Templo Shri Bhuvaneswari Pith, Gondal



As lavadeiras de roupa, nas escadarias de Udaipur, dando beleza e poesia à Índia.



Esta é uma visão do Sarangpur Temple, por fora.

GUZERÁ, NA VANGUARDA
DA PRODUÇÃO DO
SUPER BOI



Agro Pecuária Monte Sereno S/A
Fazenda São José - Pradópolis, SP
Tel: (016) 681-1311 - Fax: (016) 681-1616

Humus Pecuária
Fazenda São Vicente - Pitangueiras, SP
Tel: (016) 652-1511 - Fax: (016) 652-1812

Roberto Martins Franco
Fazenda Lageado - Sales Oliveira, SP
Tel: (016) 852-1499 - Fax: (016) 852-1322

Organização Mário de Almeida Franco S/A
Agro Pecuária
Fazenda São Geraldo - Uberaba, MG
Tel: (034) 336-1833 / (034) 333-3654

Aldo e Angelo Tonetto
Fazenda Perfeita União - Pirajuí, SP
Tel: (0142) 72-1614 - Fax: (0142) 72-1614

Luiz Jonas Posse de Castro
Rua Presidente de Moraes, 951 - Apt. 161 -
Ribeirão Preto, SP
Tel: (016) 634-0240

Sylvia Assumpção Bravo Caldeira
Fazenda Cambaúba - S.J.B. da Glória, MG
Tel: (035) 521-3249 - Fax: (035) 521-3839

PARTICIPANTES

VAMOS À RONDÔNIA

25^a. Expovel

De 23 a 30 de Julho de 1994.

A.C.E.R. - Associação dos Criadores do Estado de Rondônia



APOIO:

APOIO:



Fazenda
3 CAPELAS

BR 364, km 40 - Fone: (089) 221-2851
PORTO VELHO - RO

Criação e Seleção
de Nelore
e Quarto de Milha



Agropec. SANSARUÊ Ltda.
Faz. **AMAJARI**

Prop.: *Aldo Alberto Castanheira Silva*
Av. Rogério Weber, 1872 - Fone: (089) 221-0039
PORTO VELHO - RO

Criação e Seleção
de Nelore



LATICÍNIO ESPERANÇA

